

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Marcus Túlio Mazzoni Peixoto

Jogos Estudantis Valadarenses “JEV”:
do renascimento aos dias atuais

**Governador Valadares
2023**

Marcus Túlio Mazzoni Peixoto

Jogos Estudantis Valadarense “JEV”:
do renascimento aos dias atuais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Reis Coimbra

Governador Valadares

2023

Mazzoni Peixoto, Marcus Túlio.

Jogos Estudantis Valadarense "JEV": do renascimento aos dias atuais. / Marcus Túlio Mazzoni Peixoto. -- 2023.

72 f. : il.

Orientador: Danilo Reis Coimbra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Educação Física, 2023.

1. Jogos Escolares. 2. Políticas Públicas, . 3. Jogos Estudantis Valadarense. 4. JEV. I. Reis Coimbra, Danilo, orient. II. Título.

Marcus Túlio Mazzoni Peixoto

Jogos Estudantis Valadarense “JEV”:
do renascimento aos dias atuais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 04 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Dr. Danilo Reis Coimbra - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Lucas Savassi Figueiredo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Flávio de Jesus Camilo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 02/01/2024.



Documento assinado eletronicamente por Danilo Reis Coimbra, Professor(a), em 02/01/2024, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

https://sei.ufjf.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1840414&infra_sistema=... 1/2

09/01/2024, 21:11

SEI/UFJF - 1648337 - PROPP 01.5: Termo de aprovação



Documento assinado eletronicamente por Lucas Savassi Figueiredo, Professor(a), em 03/01/2024, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Flávio de Jesus Camilo, Professor(a), em 09/01/2024, às 08:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UFJF (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador 1648337 e o código CRC B8F95FBE.

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário
que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro
passo. (MARTIN LUTHER KING JR.)

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão do curso, gostaria de expressar minha imensa gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada. A minha família, amigos, colegas de classe e professores foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Gostaria de destacar, em especial, meu orientador Prof. Dr. Danilo Reis Coimbra. Sua constante orientação e apoio foram de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também à Profa. Dra. Liege Coutinho Goulart Dornellas, por me permitir ajudar na pesquisa e na análise dos dados sobre os Jogos Estudantis Valadarense "JEV".

A todos os meus professores, sou grato pelo conhecimento adquirido ao longo desses anos de estudo. Cada aula, cada vivência proporcionada me fez crescer e amadurecer como aluno e como pessoa.

Não posso deixar de expressar minha gratidão à minha mãe, Maria Das Graças Mazzoni. Sua disponibilidade, paciência e apoio foram essenciais para que eu pudesse concluir este curso. Ela esteve sempre ao meu lado, me dando forças e discernimento nos momentos em que precisei.

Quero também agradecer ao meu amigo Victor Abraão de Andrade Mendes, que esteve ao meu lado em todos os momentos em que precisei. Sua paciência e carinho foram fundamentais, especialmente na conclusão deste trabalho. Agradeço também ao Anselmo Nunes Do Nascimento, pelas palavras e ajuda disponibilizada na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a Deus por me conceder saúde, dedicação e força para seguir em frente. Sou grato também por colocar ao meu lado pessoas tão especiais, que sempre fazem de tudo para me ajudar no que for preciso.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte desta segunda etapa da minha graduação. Sem o apoio e suporte de vocês, eu não teria chegado até aqui. Este momento de conclusão é fruto do esforço coletivo e da colaboração de todos. Sou imensamente grato por isso.

RESUMO

Os jogos escolares têm uma origem ligada ao movimento educacional e esportivo do século XIX e XX, influenciado pelo Movimento Olímpico e a visão de Pierre de Coubertin sobre a importância do esporte na educação. A incorporação de atividades esportivas nas escolas contribui para o desenvolvimento físico, emocional e moral dos alunos. Com o tempo, surgiram competições interescolares que promovem o espírito esportivo, a camaradagem e a competição saudável entre os estudantes. Ligas e federações escolares também foram criadas, organizando competições em níveis mais amplos, o que deu origem aos eventos estruturados e formais conhecidos como "jogos escolares". Esses eventos promovem não apenas a competição, mas também podem ajudar a promover valores como fair play, trabalho em equipe e respeito mútuo.

A história do esporte reflete a diversidade cultural e as mudanças sociais ao longo do tempo. O esporte desempenha um papel crucial na promoção da saúde, coesão social e expressão cultural, além de ser uma ferramenta importante no desenvolvimento holístico dos estudantes nas escolas. Após fazer o resumo sobre o esporte e os jogos escolares e sua evolução ao longo do tempo, o trabalho tem como objetivo levantar informações sobre os Jogos Estudantis Valadarenses "JEV", desde o seu renascimento até os dias atuais. Foi feito um levantamento do ano em que ocorreu o primeiro "JEV" após seu retorno, analisando o material recebido da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo - SMCELT, responsável pela organização dos jogos. Além disso, foram utilizados materiais de pesquisa fornecidos por colaboradores e professores que participaram dos jogos. Também foi utilizado um documento chamado "JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 2000 a 2020", desenvolvido pelos professores Danilo Reis Coimbra e Liege Coutinho Goulart Dornellas e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

O instrumento de pesquisa é composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 15 no total. Após receber esses documentos, será realizado um estudo quantitativo para analisar os dados obtidos, que podem ser traduzidos em percentuais. Essa pesquisa oferece uma visão abrangente sobre os Jogos Estudantis Valadarenses, destacando tanto os aspectos positivos quanto as áreas passíveis de melhorias. Com base nesses resultados, é possível direcionar esforços

para tornar os jogos mais atrativos e relevantes para a comunidade estudantil, proporcionando uma experiência enriquecedora e promotora do desenvolvimento dos alunos/atletas.

Palavras-chave: Jogos Escolares, Políticas Públicas, JEV.

ABSTRACT

School games have their origins in the educational and sporting movement of the 19th and 20th centuries, influenced by the Olympic Movement and Pierre de Coubertin's vision of the importance of sport in education. The incorporation of sporting activities in schools contributes to students' physical, emotional and moral development. Over time, inter-school competitions have emerged that promote sportsmanship, camaraderie and healthy competition among students. School leagues and federations were also created, organizing competitions at broader levels, which gave rise to the structured and formal events known as "school games". These events promote not only competition, but can also help promote values such as fair play, teamwork and mutual respect.

The history of sport reflects cultural diversity and social change over time. Sport plays a crucial role in promoting health, social cohesion and cultural expression, as well as being an important tool in the holistic development of students in schools. After summarizing sport and school games and their evolution over time, the aim of this paper is to gather information about the Valadarenses Student Games "JEV", from their rebirth to the present day. A survey was made of the year in which the first "JEV" took place after its return, analyzing the material received from the Municipal Department of Culture, Sport, Leisure and Tourism - SMCELT, responsible for organizing the games. In addition, research materials provided by collaborators and teachers who took part in the games were used. We also used a document called "JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: an investigation into the sector's public policy on sport and leisure between the years of 2000 and 2020", developed by professors Danilo Reis Coimbra and Liege Coutinho Goulart Dornellas and approved by the ethics committee of the Federal University of Juiz de Fora, Governador Valadares Campus.

The research instrument consists of open and closed questions, 15 in total. After receiving these documents, a quantitative study will be carried out to analyze the data obtained, which can be translated into percentages. This research provides a comprehensive view of the Valadarenses Student Games, highlighting both the positive aspects and the areas for improvement. Based on these results, it is possible to direct efforts towards making the games more attractive and relevant to the student community, providing an enriching experience and promoting the development of students/athletes.

Keywords: School Games, Public Policies, JEV.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Comparativo de Evolução Do “JEV”, 1999 e 2019. Instituições de Ensino e Modalidades.....	41
Gráfico 2	– Comparativo de Evolução de Aluno/Atleta entre 1999 e 2019.....	41
Gráfico 3	– Sexo dos participantes.....	43
Gráfico 4	– Idade dos Entrevistados.....	44
Gráfico 5	– Já participou de alguma edição dos jogos.....	44
Gráfico 6	– Opções de Respostas.....	45
Gráfico 7	– Qual Função Exerceu.....	45
Gráfico 8	– Tipo de Instituição Representada.....	46
Gráfico 9	– Comentário a Organização.....	47
Gráfico 10	– Modalidades Inscritas.....	47
Gráfico 11	– Gestor ou Agente Público.....	48
Gráfico 12	– Comentário Sobre a Organização Dos Jogos.....	49
Gráfico 13	– Atuação na Arbitragem Por Modalidade.....	49
Gráfico 14	– Primeiro Ano de Atuação Nos Jogos.....	50
Gráfico 15	– Quem idealizou os jogos e qual ano de criação.....	51
Gráfico 16	– Comentário sobre os Jogos.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

JEV	Jogos Estudantis Valadarenses
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
JEBs	Jogos Escolares Brasileiros
FUNSEC	Fundação Serviço de Educação e Cultura
FEEMG	Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais
SMCELT	Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Turismo
DRD	Diário do Rio Doce

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 O ESPORTE E SUA ANCESTRALIDADE	16
2.2 O NASCIMENTO DO ESPORTE MODERNO.....	19
2.3 A PRÁTICA ESPORTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	22
2.4 JOGOS ESTUDANTIS BRASILEIROS -JEBs.....	30
2.5 OS JOGOS ESCOLARES EM MINAS GERAIS.....	32
2.6 FEDERAÇÃO DE ESPORTES ESTUDANTIS DE MINAS GERAIS	33
3. OBJETIVO	35
3.1 Objetivo geral	35
3.2 Objetivos específicos	35
4. MÉTODO	36
5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOCUMENTAL	37
6. RESULTADOS	43
7. DISCUSSÃO.....	53
8. CONCLUSÃO	61
9. REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

A história dos desportos e jogos estudantis é uma saga multifacetada que se desenrola ao longo dos séculos, atravessando culturas, continentes e eras. Essa narrativa enraizada na condição humana revela-se como uma sinfonia de competição, camaradagem e evolução constante. Desde os primeiros passos nos campos de jogo da Grécia Antiga até as arenas modernas nas escolas contemporâneas, os desportos e jogos estudantis moldaram não apenas a forma como os jovens se movem fisicamente, mas também como pensam, colaboram e enfrentam desafios.

A jornada começa nas oliveiras de Olímpia, onde os primeiros Jogos Olímpicos, em 776 a.C., foram mais do que uma competição atlética; eram uma celebração da excelência física e espiritual. Esses jogos estabeleceram um precedente duradouro para a promoção da saúde e da camaradagem por meio da prática esportiva. À medida que as areias do tempo escorregam através dos dedos, seguiremos as pegadas dos gladiadores romanos, explorando como as arenas se tornaram palcos de entretenimento e também fontes de status social.

As sombras dos castelos e nas cortes renascentistas descobriram os desportos medievais e os jogos de salão. Os torneios de cavaleiros ofereceram uma expressão de habilidade militar, enquanto os salões foram palco de intrigantes jogos de tabuleiro e cartas. A influência da nobreza nesses eventos ressoa nas tradições esportivas modernas. Já na “Revolução Industrial”, marca uma transformação nas atividades físicas nas escolas.

Movendo-nos através das páginas empoeiradas dos anais educacionais, se testemunhou a emergência de clubes esportivos e competições entre escolas, prenunciando o papel central que os desportos desempenhariam na educação. À medida que avançamos no tempo, adentramos o século XX, uma era de globalização e avanços tecnológicos. Os Jogos Olímpicos modernos ressurgem em Atenas em 1896, simbolizando uma nova era de competições internacionais.

Os desportos tornam-se uma parte intrínseca da experiência educacional, com federações e ligas escolares proporcionando uma estrutura organizacional, este capítulo abrange a influência da mídia, a ascensão do esporte profissional e o papel evolutivo das Olimpíadas como um microcosmo da unidade global através do esporte. No século XXI, nos deparamos com uma paisagem transformada pelos

avanços tecnológicos e pela crescente consciência da importância da saúde física e mental. A educação física e os desportos escolares continuam a enfrentar desafios, mas também testemunham inovações inspiradoras. A inclusão de esportes paralímpicos e a fusão de tecnologia com o esporte apresenta uma visão do futuro enquanto examinamos como essas práticas estão moldando as gerações futuras.

Ao longo do século XX, os jogos estudantis evoluíram significativamente, refletindo as mudanças sociais, culturais e educacionais da época. NO início do século XX, começou a haver uma organização e expansão dos mesmos, principalmente após o surgimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (1896), o renascimento dos Jogos Olímpicos em 1896, liderado por Pierre de Coubertin, teve um impacto profundo nas competições estudantis, os valores olímpicos, como fair play e respeito, foram incorporados aos jogos escolares.

Com o desenvolvimento de “Ligas e Associações Escolares”; ao longo das primeiras décadas do século XX, muitas escolas começaram a organizar ligas e associações esportivas, o que proporcionou uma estrutura mais formal para as competições, incentivando a participação e a competitividade entre as instituições educacionais. Durante as duas guerras mundiais, os jogos estudantis foram interrompidos em muitas regiões devido à mobilização de recursos para os esforços de guerra, no entanto, após esses períodos, os jogos estudantis assumiram um papel importante na promoção da saúde e da coesão social, proporcionando uma forma de recuperação para as comunidades afetadas.

O século XX, também foi testemunha de uma mudança significativa na participação das mulheres nos jogos estudantis. À medida que as atitudes em relação ao papel das mulheres na sociedade mudavam, houve um aumento notável na aceitação e promoção do esporte feminino nas instituições educacionais.

À internacionalização dos Jogos Escolares, ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, os jogos estudantis começaram a se internacionalizar, com competições entre escolas e universidades de diferentes países, isso fortaleceu os laços entre nações e proporcionou uma plataforma para jovens atletas demonstrarem suas habilidades em nível internacional, além dos esportes tradicionais, houve uma crescente diversificação nas modalidades esportivas oferecidas nos jogos estudantis, isso incluiu também, inclusão de esportes paraolímpicos e uma ampla gama de atividades físicas para atender a diversos interesses e habilidades.

As escolas começaram a adotar políticas mais inclusivas, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar, independentemente de gênero, habilidade atlética ou origem étnica, também a “Expansão dos Esportes Universitários”, o sistema universitário desempenhou um papel fundamental na promoção dos jogos estudantis, expandindo as competições para incluir uma variedade de esportes em um ambiente mais competitivo e estruturado.

O avanço tecnológico nas últimas décadas do século XX teve um impacto significativo nos jogos estudantis. A transmissão televisiva e, posteriormente, a presença online trouxe uma nova dimensão às competições, aumentando sua visibilidade e alcance. A crescente profissionalização dos esportes estudantis foi evidenciada pela introdução de treinadores especializados, instalações esportivas de alta qualidade e um foco mais intenso no desenvolvimento de talentos.

No século XXI, se desenvolve pela “Integração Digital”, se viu uma revolução digital que impactou os jogos estudantis, a ascensão dos e-sports como uma categoria reconhecida, aliada à integração de plataformas digitais, expandiu ainda mais as oportunidades para os estudantes participarem e assistirem a competições. Nos últimos anos, os jogos estudantis têm sido vistos não apenas como competições, mas como veículos para promover o bem-estar físico e mental dos estudantes, há uma ênfase crescente no desenvolvimento holístico, com programas que visam não apenas atletas de elite, mas todos os estudantes, incentivando a participação e a adoção de estilos de vida saudáveis.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ESPORTE E SUA ANCESTRALIDADE

O esporte tem suas raízes no início da vida primitiva, quando atividades físicas eram necessárias para a sobrevivência humana, como caminhadas, caça, natação e defesa. Além disso, a dança também fazia parte do lazer e entretenimento nesse período (LYRA FILHO, 1973). Dessa forma, o esporte surgiu a partir da necessidade de movimento do ser humano e da fascinação pela competição, que pode até mesmo anteceder a cultura (PEREIRA, 1980). Para entender a essência do esporte, é recomendado relacioná-lo às competições, que são o elo entre a cultura e o esporte (TUBINO, 1993). Existem duas correntes de pensamento diferentes sobre a origem do esporte: uma relaciona seu surgimento com propósitos educacionais desde os primórdios; e a outra vê o esporte como um fenômeno biológico, não necessariamente histórico (TUBINO, 1993). Tubino (1993) destaca, ainda, que o elemento comum entre essas perspectivas se tornou a principal característica do esporte: a competição, sendo fundamental a presença de disputas em qualquer prática esportiva. A competição deriva de uma versão mais agressiva do jogo (PEREIRA, 1980).

Quando o homem deixou de ser nômade, passou a sofrer ataques em suas terras, como solução, ele começou a se agrupar, resultando nas primeiras nações, além disso, surgiram ideias de atividade física, que incluíam práticas com objetivos higienistas no oriente e a ginástica grega, com finalidades educativas e preparatórias para a guerra (TUBINO, 1993). À medida que as civilizações superaram as condições básicas de sobrevivência, elas começaram a vivenciar as primeiras experiências do que se tornariam as atividades esportivas no futuro, por exemplo, os egípcios já praticavam esgrima, arremessos e remo desde 4.000 A.C. (PEREIRA, 1980). Além disso, os jogos com bola eram comuns em várias civilizações primitivas, incluindo os povos indígenas das Américas (LYRA FILHO, 1973).

A Grécia foi uma sociedade que valorizava muito o esporte na antiguidade. Os espartanos eram conhecidos por incentivarem a guerra e cultuarem a prática do exercício físico, enquanto os atenienses viam os esportes como parte da cultura, religião e educação (PEREIRA, 1980). Na Grécia antiga, os jovens tinham a ginástica como uma forma de formação, começando aos seis anos de idade (MARINHO, 1980). Os Jogos Gregos foram a principal manifestação esportiva na

época, existindo desde a pré-história. Eles incluíam as Olimpíadas, os Jogos Fúnebres e os Jogos Píticos (TUBINO, 1987). Esses jogos foram os primeiros registros de competições organizadas e marcaram a história do esporte por representarem a ideia inicial do que é o esporte hoje em dia (TUBINO, 1993). Os Jogos Olímpicos foram realizados 293 vezes ao longo de 12 séculos, a cada quatro anos, em Olímpia, na Élide, em honra a Júpiter, visando exaltar Zeus, o Deus supremo (TUBINO, 1993). Segundo o autor, havia um regulamento rigoroso, com a proibição de escravos assistirem e mulheres sequer observarem os jogos.

De acordo com Pereira (1980), cada cidade do império era representada por atletas, poetas, filósofos e dignitários. No entanto, os escravos, bárbaros e condenados pela justiça não podiam participar. Todos os competidores tinham que se inscrever dentro do prazo determinado, passar por um estágio no ginásio de Élide e realizar o juramento Olímpico (Marinho, 1980).

Marinho (1980) afirma que os esportes em disputa eram variados, incluindo o atletismo com corridas, pentatlo e lançamentos, lutas de pugilato e pancrácio, além do hipismo com a corrida de carros, entre outras modalidades, infelizmente, as lutas muitas vezes terminavam em espetáculos de crueldade, a ponto de o respeitado filósofo grego Aristóteles criticar a violência excessiva dos atletas e comparar certas atitudes esportivas ao sedentarismo prejudicial à saúde (Lyra Filho, 1973). Segundo Tubino (1993), em relação à premiação, o vencedor era agraciado com uma coroa de ramos no templo de Zeus, além de receber prêmios como escravos, isenção de impostos, pensão vitalícia, entre outros. Após a cerimônia, todos os presentes eram convidados para um banquete, conforme descrito por Marinho (1980).

É nesse contexto que o esporte se revela como um fenômeno social, “que se define as consequências que acontecem na vida social e estão relacionadas ao comportamento de um grupo ou sociedade”, durante os Jogos Olímpicos, ocorria uma espécie de trégua sagrada, proibindo qualquer tipo de guerra, como salienta Pereira (1980). O autor enfatiza ainda que filósofos influentes, como Platão, Sócrates e Aristóteles, reconheciam o valor educacional, pedagógico, moral, estético e religioso do esporte. Acreditava-se que o esporte tinha o poder de unir a Grécia, ainda que nem sempre a Igreja permitisse que isso acontecesse. Os últimos Jogos Olímpicos da era antiga foram realizados em 393 D.C., já em um estado de deterioração devido à dominação romana sobre a Grécia. Sob o comando do imperador Teodósio, essas competições foram extintas na tentativa de abolir as

festas pagãs, conforme Pereira (1980) destaca, no entanto, algumas influências culturais gregas ainda permaneceram, como a prática do pentatlo e a realização de jogos nos moldes das Olimpíadas, como os Jogos Augustos e os Jogos Capitólios, como também menciona Pereira (1980).

Os romanos, devido à sua busca pela conquista de territórios, transformavam os eventos esportivos em espetáculos populares com o intuito de distrair a plebe com vinho e entretenimento sangrento, como as lutas de gladiadores, como uma estratégia para evitar possíveis revoltas populares. Essa política ficou conhecida como "pão e circo" (PEREIRA, 1980; TUBINO, 1993). De acordo com Pereira (1980), os exercícios físicos eram vistos apenas como práticas complementares e não como base para a formação física e moral dos jovens, como era tradição na Grécia. A atividade física foi reduzida a jogos, tarefas agrícolas e militares (MARINHO, 1980). Marinho (1980) também afirma que os romanos consideravam os esportes e a ginásticas imorais devido ao nudismo dos praticantes.

Na Idade Média, as atividades físico-esportivas foram gradualmente se afastando da igreja e, como resultados tornaram-se cada vez mais irrelevantes, os jovens nobres da época eram direcionados para a educação religiosa ou para a cavalaria, restando-lhes apenas exercícios relacionados ao treinamento de cavalos e a combates, como as Justas, esgrima e corridas (PEREIRA, 1980; MARINHO, 1980). Os esportes, assim como qualquer atividade física não recomendada pela igreja, eram condenados e considerados um pecado grave (BRASIL, 2004). Nesse período posterior ao domínio romano, as atividades esportivas passaram a se transformar em jogos populares, marcando assim a primeira distinção entre os esportes praticados pela elite e aqueles praticados pela massa.

Nesse contexto, surgiram duas características cruciais para o esporte: a lealdade e o espírito de equipe (PEREIRA, 1980). Os torneios de cavalaria eram bastante frequentes nesse período, nos quais eram realizadas disputas de justa, com o tempo, foram estabelecidas regras para reduzir o desgaste físico dos cavaleiros, porém, essas competições nunca deixaram de ser consideradas como batalhas (MARINHO, 1980).

Durante o período do Renascimento, os esportes foram revigorados, principalmente entre os educadores da época, como o italiano Vittorino da Feltre (1378-1446). Ele reintroduziu práticas como ginástica, natação, corrida, luta, entre outros, no campo da educação, seguindo os princípios gregos de equilíbrio entre

corpo e mente (MARINHO, 1980). De acordo com Marinho (1980), outro pedagogo que defendeu o esporte como meio de formação foi Maffeo Veggio (1407-1458), que em sua obra "Educação da criança" afirmou que os jovens deveriam se exercitar por meio de atividades não violentas, eliminando a preguiça do corpo, ele recomendou jogos que estivessem de acordo com as capacidades físicas individuais, nem muito fáceis nem muito difíceis, e que nunca fossem degradantes, e a partir desse momento, foram estabelecidas certas bases que continuam sendo utilizadas atualmente, como a pedagogia do esporte, derivada da concepção do esporte como uma ideia idealizada e como fundamento para o conhecimento, inspirada na perspectiva grega (PEREIRA, 1980).

2.2 O NASCIMENTO DO ESPORTE MODERNO.

Com o declínio dos jogos populares na Europa do século XVII e XVIII em decorrência da industrialização e da urbanização, fato que levou os indivíduos a novos padrões de vida, tornando-se incompatíveis essas práticas, os jogos tradicionais foram perdendo suas principais funções, que estavam relacionadas às festas comemorativas ou religiosas (DUNNING, 1979 apud BRACHT, 2011). Segundo Da Costa (1988), muitas atividades rurais com cunho de esporte espontâneo e ritualista foram extintas após o êxodo da população para as cidades.

Após serem reprimidos pelo poder público, Bracht (2011) afirma que o único lugar onde os jogos populares sobreviveram foi no interior das escolas, onde não eram vistos como ameaça a propriedade e a ordem pública. Dentro desse ambiente escolar os jogos tradicionais foram sendo regulamentados e se tornando próximos ao que chamamos atualmente de esporte moderno (BRACHT, 2011). Os estudantes formularam seus próprios jogos, como o futebol e a caça, mesmo reprimidos pelas autoridades escolares por considerá-los violentos e perigosos (BETTI, 1991).

O termo "esporte moderno" tem origem segundo Martins e Altmann (2007), em 1986 com Norbert Elias e Eric Dunning com o intuito de diferenciá-lo do esporte antigo. A divisão entre esporte moderno e jogos tradicionais ocorre a partir da autonomização do campo esportivo em comparação aos outros campos sociais como o religioso, e essa ruptura se mostra na formulação de tempo e locais específicos determinados à prática do esporte, em oposição aos jogos tradicionais,

que aconteciam em espaços ordinários durante as atividades do dia a dia nos momentos de lazer (MARTINS; ALTMANN, 2007).

Conforme Martins e Altmann as principais características do esporte moderno são, vislumbrar a igualdade entre os jogadores, onde durante a prática desconsidera-se a condição social do praticante, a autonomização com a criação de tempo e espaços próprios: estádios, velódromos, pista, quadras, etc. Sua prática passa a ter uma cronologia determinada específica, um calendário próprio, código universal das regras e das atividades, a favor de uma prática padronizada onde quer que ele aconteça.

A primeira atividade dita, com as características do esporte moderno foi à caça à raposa, na Inglaterra do século XVIII e início do século XIX, onde essa prática tornou-se altamente especializada, com organizações e convenções próprias (MARTINS; ALTMANN, 2007). De acordo com Bracht (2011), o esporte moderno tem como referência uma atividade corporal de movimento competitiva, que surgiu na Europa no século XVIII e expandiu-se para o resto do mundo. Foi fundamentada em meados do Século XIX nas escolas da Inglaterra e pedagogicamente não restringia a competição (TUBINO, 1987).

Pode-se dizer que o desporto moderno, foi resultado de uma mudança dos elementos da cultura corporal do movimento das classes populares e burguesas da Inglaterra, como os jogos populares, que contava com diversos jogos com bola (BRACHT, 2011). Sigoli e De Rose Jr. (2004), identificam que o esporte moderno se desenvolveu paralelamente ao processo de industrialização herdando dele a racionalização, sistematização e a orientação ao resultado. A origem do esporte na Inglaterra está em jogos e recreações populares, assim como em algumas atividades lúdicas da nobreza britânica, as modalidades esportivas foram concebidas pela regulamentação destas práticas.

Thomas Arnold, pedagogo inglês e diretor do colégio Rúgbi, implementou as atividades físicas da burguesia na educação, deixando que os alunos formulassem as regras e os códigos próprios, baseado numa concepção de jogo honesto que tinha como meta a formação moral e o prazer dos jogadores (TUBINO, 1987; 1993). Sua proposta era diminuir o tradicionalismo pedagógico britânico e incentivar a prática dos jogos populares nas escolas públicas, dando início a chamada “revolução esportiva” (PEREIRA, 1980), as características determinantes eram; ser um jogo; ser uma competição; ser uma atividade formadora (TUBINO, 1987). Ainda

Tubino (1993), afirma que mais tarde com a popularização dessas atividades, houve a necessidade de algum órgão que coordenasse as disputas, surgindo assim às federações, clubes e também o associacionismo.

A iniciativa de Thomas Arnold obteve sucesso, e disseminou rapidamente a prática esportiva pela Europa e por todo Mundo, com a devida ajuda da Marinha Inglesa e sua expansão territorial e comercial (PEREIRA, 1980; SIGOLI; DE ROSE JR, 2004). Sigoli e De Rose Jr. (2004) afirmam que, o esporte atingiu na Inglaterra todos os segmentos da sociedade e teve a igreja e as escolas estatais como agentes propagadores de grande importância, as igrejas, com o objetivo de atraírem fiéis, construíram ao lado de seus templos campos de futebol, onde eram disputadas partidas após as cerimônias nos finais de semana.

No decorrer do século XIX, diversas práticas de lazer que exigiam esforços físicos tomaram para si características do esporte moderno, com suas regras, especialmente aquelas pautadas pelas ideias de “justiça” e na igualdade de êxito para todos, passando a serem mais rigorosas, explícitas e diferenciadas (MARTINS; ALTMANN, 2007).

Betti (1991) afirma que as classes média e trabalhadora tiveram acesso à prática esportiva a partir das conquistas trabalhistas, destacando-se a diminuição da jornada de trabalho, o que acarretou em mais tempo de ócio. A partir de então ocorreu à proliferação em massa dos clubes esportivos e organizações regionais (MCINTOSH, 1975 and BETTI, 1991).

Assim, a racionalização extremada, característica marcante do esporte atual, teve início a partir da entrada da classe trabalhadora no campo esportivo e nas competições (DA COSTA, 1988). Segundo Da Costa (1988), a burguesia sedentária, instrumentou regras, para competir em igualdade de condições com os operários, muito mais aptos e ativos fisicamente. Conforme o autor foi neste momento que despontaram as primeiras noções da divisão entre profissionalismo e amadorismo na prática esportiva, com o objetivo de segregar a classe trabalhadora, que tinha o esporte como meio de vida, diferente da burguesia, que tinha no desporto uma oportunidade de convívio social e prazer.

Betti (1991, p.45) afirma que, em meados do século XIX o modelo esportivo predominante era o da classe média, que deu aos vários jogos esportivos, alguns descobertos em estado embrionário, organização, regras, técnicas e padrões de conduta para os praticantes, em grande parte vigente até hoje. A partir de 1857 e até

o final do século fundaram-se dezenas de associações esportivas nacionais na Inglaterra. Para a classe empresarial na época, o esporte como alternativa nos momentos de lazer da classe operária, se mostrou uma garantia de mão de obra produtiva e alienada, mantendo o físico do empregado apto a suportar as longas jornadas laborais; dando continuidade às ideias de produtividade, rendimento, respeito às regras pré-determinadas e tempo, conceitos esses presentes nas fábricas e bases do capitalismo moderno; como também, fomentando um “campo livre” para o trabalhador extravasar a tensão do dia a dia, acalmando o sentimento de indignação contra as condições de vida e trabalho, evitando assim revoltas populares (BRACHT, 2011).

Segundo Tubino (1993, p.19), outra contribuição importante para o movimento esportivo moderno, que até o final do século XIX apresentava apenas as modalidades atletismo, o remo, o futebol, e timidamente a natação, foi à participação da Associação Cristã de Moços, que apresentou nos Estados Unidos os principais esportes coletivos, como o Basquetebol e o Voleibol.

2.3 A PRÁTICA ESPORTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.

O esporte moderno surgido na Inglaterra seria rapidamente expandido para o mundo, devido ao processo recente de industrialização, era necessário que a ocupação do tempo livre dos trabalhadores estivesse em sintonia com as necessidades desse novo modo de produção, a regularidade de conduta e de sensibilidade era cada vez mais necessária nesse processo socializador na Europa a partir do século XV e o esporte passou a ser consequência/produto dessas transformações.

O esporte ganhou importância e relevância no nosso mundo, alcançou países, regiões, diversas classes sociais e passou a influenciar e também ser influenciado por diversos setores da sociedade, como a política e a economia, Tubino (2010) menciona que a transformação do esporte moderno, que tinha como característica a seleção de talentos esportivos, ou seja, era exclusivamente para indivíduos anatomicamente selecionados, nos tempos atuais se deu pela Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO/1978). Esse documento, passou a reconhecê-lo como um direito de todos, nessa nova perspectiva, poderia ser praticado por qualquer pessoa, independente de condições físicas e idade,

depois da carta, todos os documentos internacionais (carta olímpica, agendas, conclusões de congressos, manifestos etc.) reconheceram o esporte como um direito de todos.

Na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), o esporte é reconhecido como o direito; sem aprofundar, o documento sinaliza que a prioridade dos recursos públicos seria para a promoção do esporte educacional, sendo prática antagônica ao esporte de alto rendimento. Podemos entender o esporte como sendo polissêmico, ou seja, “nesse conceito a possibilidade de interpretação dos múltiplos sentidos, formas e funções as quais o fenômeno esportivo permite e prescreve.” (MARCHI JR., 2015, p. 56).

Portanto essa polissemia permite diversas interpretações do mesmo fenômeno, a pluralidade de informações sobre o mesmo tema faz com que tenhamos que buscar uma definição do termo. Marchi Júnior o compreende como um fenômeno processual físico, social, econômico e cultural, construído dinamicamente e historicamente, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independentemente da nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente e redimensionado seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização.

Essa popularização do esporte fez que, com o passar do tempo, ele estivesse cada vez mais presente nas escolas, nas aulas de Educação Física, portanto, antes desses documentos internacionais que o explicitavam como direito de todos, o esporte de rendimento era naturalmente transportado para as instituições de ensino sem muitas reflexões.

A partir do movimento conhecido como “Esporte para Todos” e sobretudo através das críticas do Movimento Renovador da Educação Física - MREF surgiram questionamentos no tratamento dessa prática social nas escolas, os questionamentos desses dois movimentos, considerados antagônicos, por possuírem referenciais teóricos distintos, tiveram diferentes influências no campo da Educação Física e penetraram no espaço escolar de forma diversa.

Com relação à visão do MREF, Bracht (2005), constatou que se buscou ou ainda busca-se justificar a presença do esporte nas escolas através da ideia de socialização das crianças, assim, na convivência social aprende a se relacionar com o outro, com respeito as regras e aos comportamentos, se aprende a ganhar e a

perder, a vencer através do esforço individual, desenvolve-se o senso de responsabilidade e etc.

O autor afirma que todas essas alegações revelam um papel positivo-funcional para o esporte no processo educativo, “Estas posições não partem de uma análise crítica da relação entre a Educação Física/Esporte e o contexto sócio, econômico, político e cultural em que se objetivam” (Ibid, p. 63), levando em consideração esses aspectos referentes à socialização, Valter Bracht apresenta argumentos contrários aos anteriormente citados: o esporte imprime no comportamento normas desejadas para uma sociedade competitiva; as condições do esporte de rendimento são similares a uma estruturação autoritária, onde há um respeito e irreflexão às regras pré-estabelecidas formando sujeitos que aceitam as condições estabelecidas, sendo “conformista, feliz e eficiente”. Embora reconheça que os espaços para a transformação sejam restritos, o autor admite que existem possibilidades de mudanças.

A primeira iniciativa é aproximar os objetivos da Educação Física Escolar com os objetivos da Educação, para mais, desenvolver uma pedagogia em que, estes indivíduos possam analisar criticamente o milagre esportivo, situá-lo e relacioná-lo com toda a situação sócio-econômico-político e cultural, o autor sugere, ainda, uma série de mudanças de posturas dos professores de Educação Física, dentre elas, desenvolver um esporte em que o princípio do rendimento e da competição discriminatória (dos melhores e dos piores), do esforço pessoal e individual (às vezes associado) para vencer o adversário, não seja o norteador principal deste, desenvolvendo um esporte em que se busque jogar com e não contra o adversário, um esporte onde se busca insistentemente o desenvolvimento do coletivismo (priorização do coletivo ao individual, incluindo o “adversário/companheiro”).

Elenor Kunz(2016) também apresenta críticas consideráveis ao esporte, na forma como ele se efetiva na sociedade e na escola. Afirma que como é conhecido na sua forma hegemônica, apresentado nos meios de comunicação, através de competições esportivas, não possui elementos de formação geral, nem mesmo com objetivos de saúde física.

Para o autor, o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria. A promoção de experiências que resultam em insucesso ou fracasso para crianças e

jovens no ambiente escolar é, no mínimo, uma negligência pedagógica por parte de um educador. Além disso, o enfoque no esporte de alto rendimento mantém os princípios fundamentais da "superação" e das "comparações objetivas" que permanecem invariáveis, mesmo nas atividades esportivas praticadas na escola, isso ocorre mesmo quando o objetivo principal da aula não é o desempenho, devido à falta de condições ideais. Essa dinâmica contribui para influenciar a perda crescente da "liberdade" e da "sensibilidade" humanas, devido ao enfoque excessivamente técnico e instrumental das sociedades industriais modernas e das que as seguem.

Após debates e críticas intensas à maneira como o esporte era praticado nas escolas, como conteúdo único e cópia do esporte de rendimento, Bracht (2000) busca superar o que ele nomeou de "equívocos ou mal entendidos" provocados por essas críticas: quem critica o esporte não é contra ele; tratar o conteúdo nas aulas de Educação Física não é abandonar o ensino da técnica, tratá-lo criticamente na escola não seria abandonar o movimento em favor da reflexão; o esporte na escola e nas aulas de Educação Física é influenciado pelo de alto rendimento. Apesar da tentativa de superação teórica dessas incompreensões, ainda circula na área acusações de "pedagogentos", "teóricos do esporte", o movimento que busca uma reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo.

Todos esses questionamentos apontados pelo movimento que ficou conhecido como Movimento Renovador da Educação Física, que teve como principais características a ruptura com os, então atuais, paradigmas da área: oposição à vertente tecnicista, esportivista, biologicista e recreacionista, foi capaz de provocar mudanças e transformações que influenciaram as aulas de Educação Física nas escolas. Muito embora, ao que parece, esse movimento não tenha influenciado as minhas aulas de Educação Física nos anos 90 e início dos anos 2000, assim, conhecer, problematizar e praticar esporte é um direito dos estudantes, que devem ser respeitados, uma prática pedagógica que não o contemple é empobrecedor, assim como também é empobrecedora uma prática pedagógica que o ofereça, apenas. É importante ressaltar, sendo na Educação Física ou não, que o ambiente continua sendo escolar, mesmo que as atividades aconteçam em período extraclasse, ou seja, elas têm que atender os objetivos e anseios da escola.

As experiências culturais que nos constituem como humanos também têm lugar na escola, no protagonismo de seus professores e estudantes. A escola é

lugar para o direito de todos às culturas. Carla Lettnin (2005) apresenta o termo Práticas Esportivas Extracurriculares (PEE) para designá-las e diferenciá-las das aulas de Educação Física. Em seu estudo, a autora traz reflexões importantes sobre o tema. Afirma que ao mesmo tempo que estudos apontam essas atividades como um meio formativo por excelência para educação de crianças e jovens, outros autores criticam a forma de como vêm sendo desenvolvidas no ambiente escolar. Em determinadas situações, buscando uma formação completa e um desenvolvimento global dos estudantes e em outras priorizando a promoção da instituição escolar, utilizando-se do esporte espetáculo, sem levar em conta a formação dos alunos.

O professor, ao priorizar, ao ensinar modalidades esportivas, o ensino técnico-tático com o objetivo de alcançar um resultado, buscando a visibilidade da escola, compromete a evolução de crianças e jovens, reduzindo-lhes a capacidade crítica, criativa e reflexiva. Este ambiente, pelo contrário, deve promover a expansão de seus conhecimentos e proporcionar a vivência de novas experiências.

O tema ainda é razão de debates intensos na nossa área. Há percepções positivas e negativas dessas práticas esportivas. A percepção positiva enxerga o esporte como “a salvação para os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais”, já autores que têm uma percepção negativa “enxergam-no como regulador da sociedade, tendo a prejudicial função de ‘mascarar’ toda essa problemática.”. Se por um lado autores apontam críticas, às práticas esportivas baseada em aspectos como exclusão, imposição de regras, modelos e padronizações, busca de alto-rendimento, recordes, medalhas, juízes e capitães. Acusam referidos elementos do esporte, em suma, de servirem como adaptação aos valores e normas para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade capitalista (Bracht, 1992; 1997; Bruhns, 1993; Kunz, 1994; 2001) (Ibid, p. 3). Outros autores enxergam essa mesma prática como, o desenvolvimento, por meio da prática esportiva, de valores que ultrapassam definitivamente as quadras e estádios. Apontam a aquisição de senso crítico e de responsabilidade, de perseverança, de paciência e de solidariedade como consequência direta da prática esportiva. Os estudantes-atletas desenvolvem autocontrole, auto-estima e altruísmo (Bento, 1999; 2004; Stefanello, 1999; Siedentop, 1994). (Ibid, p. 3-4).

O passionalismo com que muitas vezes é debatido o tema dos esportes nas escolas faz com que ele seja “ao mesmo tempo, problema e solução, desgraça e salvação.”, como produção humana o esporte encontra em cada prática possibilidades infinitas de crescimento e criação, como também de regresso e de declínio. Logo, a prática esportiva escolar torna-se um poderoso instrumento de formação, tanto para o bem como para o mal.

A formação integral pode ser otimizada ou dificultada pelas práticas esportivas extracurriculares, tudo de acordo com a sua maneira de implementação, assim, para constatar se determinada prática esportiva extracurricular, como é o caso da prática relacionada com os Jogos Escolares, está em conformidade com os objetivos da Escola, que é a formação integral do aluno e o desenvolvimento educacional do mesmo, é necessário verificar se esta prática busca esses objetivos ou tem se limitado ao ensino de aspectos técnico-táticos das modalidades esportivas, reforçando a reprodução do esporte hegemônico.

A formação integral e desenvolvimento educacional pode ser entendido por alguns como ensinar a respeitar as regras, respeitar as decisões do árbitro em uma partida, aprender a ganhar e a perder ou saber se relacionar com o outro. Aqui ela pode ser entendida como uma prática diferente de uma educação bancária denunciada por Paulo Freire (1981), ou seja, nesse caso um ensino que não enfatize conhecimentos técnico-táticos, neutros e históricos, mas uma educação problematizadora, que promova a humanização, libertação e emancipação, a escola representa um dos primeiros lugares onde a criança possui contato com o esporte uma vez que, os grandes centros urbanos e também cidades de médio e pequeno porte não dispõem de espaços coletivos para sua prática de forma efetiva.

No ambiente escolar, a inclusão do esporte acontece de forma natural, por ser um lugar de frequência habitual do aluno e de confiança dos pais (SANTOS e SIMÕES, 2007). O esporte pode se apresentar de duas maneiras distintas nas instituições formais de ensino, podendo ser abordado como tema/conteúdo das aulas de Educação Física ou sendo ofertado de maneira extracurricular, caracterizado e desenvolvido pelas equipes esportivas escolares. Sendo estas, as duas grandes manifestações do Esporte na escola, manifestações que apresentam muitas semelhanças e diferenças (CAMBRAIA, 2010).

De acordo com Costa e Kunz (2013), o ensino do esporte no ambiente escolar deve contemplar três pontos considerados fundamentais para seu propósito.

Primeiramente, o aluno, a criança ou o jovem deve estar no centro de interesse do ensino dos esportes, e não as atividades a serem realizadas/cumpridas por eles, como acontece frequentemente. Em segundo lugar, a mesma atenção deve ser direcionada as possibilidades de movimento, que, através dos esportes, poderá ser compreendido pelos alunos. Por fim, é importante que as relações de sentido/significado se apresentem como pressuposto normativo das ações de ensino. Também é necessário que se analise as relações de sentido/significado existentes para que se entenda plenamente uma ação de movimento.

Bassani, et Al., (2003) também chama atenção para a presença do esporte nos ambientes escolares, tanto como conteúdo central da Educação Física Escolar, quanto como prática extracurricular, uma vez, presente na escola, segundo o autor, os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. “O discurso oficioso diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas”.

Para a Stigger (2001), a Educação Física precisa ver o esporte como multicultural, como de forma a ultrapassar os horizontes esportivos dos estudantes, fazendo-os através de estratégias reflexivas e participativas, na expectativa de conduzi-los a ter uma atitude crítica sobre a sociedade em que vivem. Assim como diversos estudiosos, consideramos que no ambiente escolar, as aulas de Educação Física representam um excelente contato de crianças e adolescentes com o fenômeno esportivo, nesse sentido, Torri et Al., (2007), considera que as aulas de Educação Física representam um espaço privilegiado para a realização do esporte.

Em parte do ensino formal presente nas escolas, as aulas dessa disciplina encontram no esporte, sua realização mais frequente, mesmo que sejam elas, muitas vezes, uma caricatura do esporte formal, dadas as condições materiais precárias de nossas escolas. O Esporte Escolar, também é oferecido a crianças e jovens por meio de aprendizagem e muitas vezes na forma de treinamento de uma ou mais modalidades esportivas, objetivando inclusive o desempenho em competições esportivas na formação de crianças e jovens.

Lettninin (2005) destaca que, na escola, toda a proposta educativa deve ser constituída a partir de objetivos que sejam compatíveis com as capacidades das crianças. Por isso, é necessário que haja flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos para permitir a participação de todas as crianças possuidoras de

características individuais diferentes. A prática esportiva ensina uma série de regras, as quais os alunos aprendem a respeitar, desenvolvendo o senso crítico, a cooperação e outros importantes aspectos educacionais. Educar pela prática esportiva significa expor e aproximar os alunos de suas limitações, como um ser humano que pensa e reage a estímulos.

Na escola, as práticas esportivas relacionadas aos fatores gerais da educação e direcionadas para os objetivos multidisciplinares que fazem parte da atual proposta do processo de ensino aprendizagem, poderão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança. Evidencia-se, então, a importância de se utilizar as práticas esportivas escolares como meio educativo, considerando o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais e a integração social, e evitando-se, pois, toda a prática que tenha como objetivo a especialização.

Uma questão bastante discutida e refletida por diversos estudiosos é a especialização esportiva precoce, realizada através das atividades esportivas competitivas que, via de regra, é precedida de rigorosos comportamentos inadequados ao desenvolvimento infantil objetivando o máximo desempenho esportivo (RAMOS e NEVES, 2008). Nesse contexto, o treinamento precoce é definido por Kunz (1994), como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase da puberdade a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, objetivando o progressivo aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Para Kunz(1994), os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser definidos como, formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva, a unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural, e reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Em contraposição a este pensamento, Singer (1977) e também Cambraia (2010), descreve que vivências esportivas em uma fase precoce do desenvolvimento podem trazer benefícios, porém realça que existem períodos maturacionais ideais

para determinadas experiências onde o indivíduo estará mais preparado, permitindo, desta forma, com que as vivências tragam maiores e melhores benefícios.

De acordo com Capitanio (2003), a excelência da iniciação esportiva no contexto escolar, não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. Esporte Escolar é possibilitar a criança as mais amplas possibilidades de vivências que respeitam as características afetivo-emocionais. Para Bracht (2000), não se deve negar o esporte, abolindo-o ou fazendo desaparecer das aulas de Educação Física. Pelo contrário, é preciso que o mesmo seja desenvolvido de forma pedagógica, se faz necessário que se inicie na escola o processo de transformação do esporte, ensinando-se a compreender melhor o modelo tradicional de rendimento que precisa de destrezas técnicas padronizadas e as consequentes condições físicas necessárias para uma execução satisfatória dos gestos específicos para cada modalidade (COSTA e KUNZ, 2013).

2.4 JOGOS ESTUDANTIS BRASILEIROS -JEBs.

As competições esportivas entre estudantes no Brasil em âmbito nacional tiveram início no alvorecer do século XX para os universitários. No entanto, entre as escolas do nível secundário, somente na década de 1960 ocorreram jogos entre escolas em âmbito federal, como resultado de competições locais (estaduais e municipais). Em 1969, houve uma tentativa de realizar jogos nacionais além das competições universitárias promovidas pela Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura – DED-MEC, que tinha como diretor o Coronel Artur Orlando da Costa Ferreira e a participação do Professor Félix D'Avila, então Inspetor Seccional de Educação Física de Niterói.

Foi idealizada então uma competição de grande porte nacional entre estudantes dos 1º e 2º graus, que recebeu a denominação de Jogos Estudantis Brasileiros por meio da Portaria nº 29, de 22 de maio de 1969, da Divisão de Educação Física. Esses jogos foram propostos para serem realizados anualmente nos estados que aceitassem promovê-los, com o apoio do DED-MEC. Vale ressaltar que na época já existiam algumas competições isoladas em estados ou grupos de municípios, como os Jogos Estudantis Paraenses, possivelmente os mais antigos do

Brasil. Além disso, havia também os Jogos da Primavera no antigo Estado da Guanabara (hoje Rio de Janeiro), o Campeonato Colegial em São Paulo e no Rio Grande do Sul, e os Jogos Abertos do Interior em São Paulo, possivelmente o maior deles, inaugurados na década de 1930 e ainda ativos atualmente.

Os Jogos de Estudantes no Brasil têm características peculiares quando não são realizados localmente, ou seja, em nível municipal ou intermunicipal. Essas competições assumem proporções de mega-eventos, semelhantes às competições internacionais, e representam os municípios e cidades participantes. Essa tradição foi estabelecida após a promulgação do Decreto Lei 3199 em 1941, o qual separou os estudantes dos demais grupos de atletas e praticantes, criando uma categoria própria para eles, além disso, os Jogos Estudantis também promovem a integração da juventude por meio do esporte, ao longo dos anos, houve um aumento constante no número de atletas-estudantes envolvidos, bem como uma melhoria técnica nos esportes olímpicos. Os Jogos também tiveram um impacto significativo na mentalidade da classe estudantil em relação à atividade física, incentivando a participação e o engajamento dos jovens. A reciclagem de professores e técnicos também foi uma prioridade nessas competições, promovidas pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura e entidades associadas.

Além de promover a união entre os dirigentes estaduais, os JEBs contribuíram para a mudança de mentalidade em relação à competição entre as regiões do Brasil. Ao invés de encarar essas disputas como uma oportunidade de rivalidade entre Norte e Sul, Leste e Oeste, os dirigentes começaram a enxergar os jogos como uma maneira de avaliar o trabalho realizado em suas próprias regiões. Os Jogos Escolares Brasileiros também trouxeram uma renovação para o esporte no país, eles se tornaram um canal de intercâmbio entre os municípios, possibilitando a interiorização do esporte, isso significa que jovens atletas de diversas partes do Brasil puderam ter acesso a competições de alto nível, antes restritas às grandes cidades.

Essa nova dinâmica proporcionada pelos JEBs teve diversos impactos positivos. Os esportes individuais foram beneficiados, com uma melhoria contínua em seu desenvolvimento. As equipes coletivas também tiveram avanços técnicos, resultado do aperfeiçoamento das práticas esportivas, outro ponto importante foi a influência dos novos competidores, com a ampliação do campo de recursos

humanos, as seleções esportivas puderam realizar uma seleção mais qualitativa e elevar o nível técnico das competições nacionais.

Dessa forma, os Jogos Escolares Brasileiros se consolidaram como um evento de grande importância para o esporte no Brasil, eles proporcionaram não apenas uma nova visão de competição entre as regiões do país, mas também abriram portas para o desenvolvimento esportivo em âmbito municipal, além de impulsionar a excelência técnica nas modalidades individuais e coletivas.

2.5 OS JOGOS ESCOLARES EM MINAS GERAIS

As primeiras competições escolares de abrangência estadual em Minas Gerais, financiadas pelo setor público, surgiram a partir da década de 70. Antes disso, é importante mencionar que em 1946 foi estabelecida a Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG), responsável por administrar e estruturar as políticas públicas no campo esportivo até 1987. Durante esse período, o órgão passou por diversas transformações e reformas em sua estrutura, estando vinculado ao gabinete do governador e a outros órgãos e entidades. A partir dos anos 70, a DEMG passou a seguir de forma mais rigorosa as orientações do Departamento de Educação Física (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). As políticas públicas em Minas Gerais nessa época estavam alinhadas à política educacional do governo federal, o apoio do DED/MEC possibilitou a construção de praças esportivas e quadras poliesportivas, além de apoiar as federações esportivas e o esporte estudantil, contribuindo para a realização de diversos jogos estudantis em cidades do interior.

No entanto, o destaque desse período foi a realização dos III Jogos Estudantis Brasileiros – JEBs, em 1971, em Belo Horizonte. Esses jogos contaram com a participação de 1900 estudantes de todo o Brasil e incluíram várias modalidades esportivas. No ano seguinte, ocorreram os I Jogos Estudantis Mineiros, que em 1975 reuniram 25 municípios de Minas Gerais e 2.265 estudantes, o objetivo desses jogos, era formar as seleções mineiras que participariam dos JEBs.

Ao longo desses anos, os Jogos Estudantis Mineiros continuaram a ser realizados, porém, não foram achados registros que detalhassem sua realização e desenvolvimento. No entanto, no final da década de 80 e início dos anos 90, a Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo foi criada, substituindo o DEMG, e deu

continuidade às políticas públicas voltadas para o esporte (RODRIGUES; ISAYAMA, 2013). Não há informações disponíveis para afirmar que os Jogos Escolares ocorreram anualmente nessa época, nem sobre o tamanho do evento, seus objetivos e a quantidade de participantes. A partir dos anos 2000, ocorreu um aumento no número de participantes e cidades envolvidas. De acordo com o site oficial da Secretaria Estadual de Educação, a versão atual dos Jogos Estudantis Mineiros, conhecida como JEMG, teve início em 2003.

2.6 FEDERAÇÃO DE ESPORTES ESTUDANTIS DE MINAS GERAIS

A Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais, fundada em agosto de 2000, em Belo Horizonte, nasceu de uma proposta ousada de incentivar o esporte dentro das escolas, criando oportunidades para milhares de crianças e jovens, no Estado de Minas Gerais, tem a missão, de promover a integração da criança e do adolescente por meio da atividade desportiva, atuando para a formação do caráter e da convivência social do cidadão do futuro.

A visão de ampliar as oportunidades de crianças e adolescentes em idade escolar através do desporto estudantil, com profissionalismo e responsabilidade social. Tem como o foco, o desporto estudantil como forma de socialização do indivíduo. E prega os valores da “Ética, do respeito, da competência do trabalho em equipe e a responsabilidade social”.

Construção e crescimento da “FEEMG” ela foi fundada por 4 escolas particulares de Belo Horizonte. No ano de 2001 há início dos primeiros campeonatos realizados por essa federação estudantil.

No ano de 2003 a Lei nº 8603 declara a FEEMG de utilidade pública municipal, a também neste mesmo ano a realização de parceria com o Governo Do Estado de Minas Gerias, em Caráter de inexigibilidade (dispensa de licitação), nos termos da Lei Federal nº 8666/93, para Execução dos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG, inicialmente com 7 modalidades, com 47 municípios inscritos e 17.500 alunos-atletas participantes.

No ano 2006, a Lei nº 16629, de 29/12/2006, declara a FEEMG de utilidade pública estadual, a partir desse ano a “FEEMG”, fica responsável pela arbitragem, execução técnica e logística dos Jogos Escolares de Minas Gerais, e no ano de

2014, o JEMG atinge a marca de 757 municípios inscritos, 188 mil alunos-atletas e 27 modalidades.

O JEMG é disputado em 4 etapas, a Etapa Municipal, onde os municípios do Estado De Minas Gerais, fazem a realização de seus jogos escolares, definindo assim seu representante da modalidade, para a fase microrregional dos jogos, onde é feita a divisão das cidades participantes pela região de sua secretaria regional de educação, essa etapa dos jogos, na cidade tem que ser realizada pelo município até 31 de março.

A Etapa Microrregional, geralmente ocorre entre os meses de março e de abril, realizada em cinquenta e três municípios sede, com as seguintes modalidades: basquete, futsal, handebol, vôlei e xadrez, passando o campeão de cada micro seja no naipe masculino ou feminino, modulo 1 ou 2 para a Etapa Regional. A Etapa regional ocorre geralmente no mês de junho ou início de julho , em seis municípios-sede, com as modalidades de atletismo, basquete, futsal, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez, como na microrregional só o campeão avança para a Etapa Estadual.

A Etapa estadual é realizada geralmente no mês de agosto, em somente um município-sede, geralmente aquele que possuir melhor estrutura para receber os campeões oriundo de todo Estado De Minas Gerais, neste ano de 2023 a final foi realizada na cidade de Uberaba, com as seguintes modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica de trampolim, handebol, judô, luta olímpica, natação, peteca, tênis de mesa, voleibol, voleibol de praia e xadrez. Modalidades paralímpicas: bocha, futebol de 5, futebol de 7, goalball, judô PCD, natação PCD, tênis de mesa PCD, tênis em cadeira de rodas e vôlei sentado, onde os campeões garantem vaga no JEBs, “Jogos Escolares Brasileiros”.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Investigar a história dos Jogos Estudantis Valadarense (JEV) do surgimento aos dias atuais.

3.2 Objetivos específicos

Descrever a história dos Jogos Estudantis Valadarense (JEV) do surgimento aos dias atuais por meio de um levantamento de análise documental.

Analisar a percepção dos atores envolvidos sobre os Jogos Estudantis Valadarense (JEV).

4. MÉTODO

Primeiramente, foi necessário descobrir o ano em que ocorreu a primeira edição dos "JEV" após o retorno dos jogos estudantis na cidade de Governador Valadares, pois a cidade já havia organizado jogos nesse estilo de competição estudantil, através de uma resposta no questionário vim a descobrir o nome de olimpíadas escolares, mas que ficou um bom tempo sem serem organizados, e realizar um levantamento detalhado da evolução do "JEV" ao longo dos anos. Para tal, utilizamos um levantamento documental nos materiais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo - SMCELT, que atualmente é responsável pela organização dos jogos, assim como materiais de pesquisa fornecidos por colaboradores e professores participantes dos jogos.

Além disso, utilizamos um questionário criado por meio do *Google Docs*. Esse instrumento de pesquisa foi desenvolvido pelos professores Danilo Reis Coimbra e Liege Coutinho Goulart Dornellas e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

O instrumento de pesquisa é composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 15 questões. O questionário foi compartilhado para preenchimento dos gestores, professores e árbitros que participaram e ainda atuam nos Jogos Escolares Valadarenses. Após os dados coletados poderão os dados foram tabulados para descrição e análise em frequência e percentuais.

As perguntas relacionadas ao questionário foram as seguintes:

1. Qual é o seu sexo? (Masculino / Feminino)
2. Qual é a sua idade?
3. Você já participou de alguma edição do Jogos Estudantis Valadarense? (Sim / Não).
4. Se sim, em qual(is) ano(s) você participou? (Entre os anos de 2000 a 2010 / Entre os anos de 2011 a 2020 / Entre os anos de 2021 a 2022 / Não me lembro / Nunca participei).
5. Qual função você exerceu durante os Jogos? (Atleta / Professor/Técnico/Comissão técnica / Árbitro / Comissão gestora/prefeitura / Outro:).
6. Qual era a instituição que você representava? (Escreva o nome completo da instituição)
7. A instituição era pública ou privada? (Pública / Privada / Ambas).

8. Gostaria de fazer algum comentário sobre a organização dos jogos?
9. Caso tenha participado como professor, quais modalidades você inscreveu seus alunos? (Futsal / Vôlei / Natação / Basquete / Atletismo / Handebol / Outra).
10. Caso tenha participado como gestor ou agente público, em qual etapa dos Jogos você participou? (Criação/planejamento / Implementação/competição / Avaliação / De duas ou mais etapas dos Jogos).
11. Gostaria de fazer algum comentário sobre a organização dos jogos?
12. Caso tenha participado na equipe de arbitragem, em qual modalidade você atuou?
13. Qual foi o seu primeiro ano de atuação nos Jogos Estudantis Valadarense?
14. Você sabe quem idealizou os Jogos? Em que ano?
15. Gostaria de fazer algum comentário sobre os Jogos? Alguma crítica ou sugestão?

A pesquisa teve início em 27 de setembro de 2023 e um total de 57 respostas foram recebidas e analisadas, a análise do questionário ainda continua aberta, mesmo após essa verificação dessas 57 respostas obtidas para estudos e apresentação futuras, mesmo após a apresentação desse trabalho.

5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOCUMENTAL

Após realizar uma pesquisa em fontes de materiais recebidos através da imprensa escrita, pude constatar que os jogos estudantis na cidade de Governador Valadares tiveram seu surgimento ou renascimento no ano de 1999. Essa informação foi obtida por meio de matérias realizadas pelo Diário do Rio Doce (DRD). De acordo com o levantamento realizado, os jogos no formato atual foram reiniciados após 13 anos de interrupção. Esse projeto foi idealizado pela Fundação Serviço de Educação e Cultura (FUNSEC), presidida na época pelo senhor João da Silva Pontes, também conhecido como Batista.

O diretor de esportes dessa fundação, senhor Guilherme Frossard, também teve um papel fundamental nessa iniciativa. Vale ressaltar que o prefeito da cidade na época era o senhor José Bonifácio Mourão, que apoiou ativamente a realização dos jogos estudantis. Com essa importante colaboração, foi possível retomar esse evento esportivo e cultural, proporcionando aos estudantes da região um ambiente de competição saudável e de integração.

Esses jogos foram de grande importância para a comunidade estudantil de Governador Valadares, pois além de promover o esporte, estimularam o espírito de equipe, o companheirismo e o respeito entre os participantes. Desde então, os jogos estudantis têm sido realizados com frequência na cidade, enriquecendo a cultura esportiva local e incentivando a prática esportiva entre os jovens. Para viabilizar o retorno dos jogos estudantis, foi realizada uma reunião no 2º andar do Palácio da Cultura, sediado no prédio do Teatro Atiaia. Durante o congresso técnico, presidido pelo diretor de esportes Guilherme Frossard, os representantes das escolas participantes discutiram sobre os jogos.

No ano de 1999, as seguintes escolas foram representadas: Colégio Presbiteriano, Escola Estadual Theolinda De Souza Carmo, Escola Municipal Olegário Maciel, Escola Estadual Frei Angélico de Câmpora, Escola Técnica da Univale- ETEIT, Escola Técnica De Formação Gerencial- SEBRAE, Escola Municipal Santos Dumont, Colégio Clóvis Salgado, Instituto Imaculada Conceição, Escola Estadual Darcy Ribeiro, Colégio CIP-COM Objetivo, Colégio Ibituruna, Colégio Integral – Rede Pitágoras, Colégio Tiradentes Da Polícia Militar De Minas Gerais, Escola Estadual Nelson De Sena e Escola Municipal Professor Helvécio Dahe. Dessas 16 escolas, 8 eram particulares, incluindo o "Colégio Presbiteriano, Escola Técnica da Univale- ETEIT, Escola Técnica De Formação Gerencial- SEBRAE, Colégio Clóvis Salgado, Instituto Imaculada Conceição, Colégio CIP-COM Objetivo, Colégio Ibituruna e Colégio Integral – Rede Pitágoras". Já as escolas estaduais representadas foram a Escola Estadual Theolinda De Souza Carmo, Escola Estadual Frei Angélico de Câmpora, Escola Estadual Darcy Ribeiro, Colégio Tiradentes Da Polícia Militar De Minas Gerais e Escola Estadual Nelson De Sena. Por fim, as escolas municipais presentes foram a Escola Municipal Olegário Maciel, Escola Municipal Santos Dumont e Escola Municipal Professor Helvécio Dahe. Segundo o diretor de esportes, essas 16 escolas representavam um pouco mais de 10% das escolas do município.

No dia 24 de setembro de 1999, ocorreu a abertura dos jogos estudantis no ginásio Arnóbio Pitanga, localizado na Praça De Esportes, durante o período noturno. Diversas autoridades estavam presentes, como o Prefeito José Bonifácio Mourão, o Secretário de Governo Mauricio Moraes, o Presidente da "FUNSEC", João Da Silva Pontes, o Batista, entre outros. O evento teve início com o desfile dos alunos representando as 16 escolas participantes. Os pavilhões que simbolizavam o

Brasil, o estado de Minas Gerais e o município de Governador Valadares foram conduzidos pelas atletas Marina Berti e Taciane Almeida, juntamente com um aluno do Colégio Tiradentes. Em seguida, ocorreu o emocionante momento do acendimento da Pira Olímpica.

Após essa cerimônia, deu-se a abertura oficial dos jogos que, após 13 anos de inatividade, contaram com a realização do jogo de handebol entre as equipes da “Escola Estadual Theolinda De Souza Carmo” e do “Instituto Imaculada Conceição”. Logo em seguida, ocorreu uma partida de futsal entre o “Colégio Tiradentes Da Polícia Militar De Minas Gerais” e o “Colégio Presbiteriano”. No handebol juvenil masculino, o Instituto Imaculada Conceição obteve a vitória com um placar de 16 a 11 contra a Escola Estadual Theolinda De Souza Carmo. Já no futsal juvenil masculino, o Colégio Tiradentes saiu vencedor do confronto por 4 a 1 contra o Colégio Presbiteriano. Esse foi um momento marcante para os estudantes e para a comunidade escolar, que se reuniram para celebrar o retorno dos jogos estudantis após tanto tempo.

As autoridades presentes e convidados também ressaltaram em entrevista os Jogos Estudantis de 99, ressaltando sua relevância para a cidade e para os jovens locais. O Secretário de Administração, Gilberto Metzeker, expressou entusiasmo com a festa, afirmando: "Essa é a verdadeira fábrica de atletas, é onde tudo começa, por isso é tão importante promover os jogos estudantis". O prefeito Bonifácio Mourão ressaltou que Valadares, uma cidade com 250 mil habitantes, não pode prescindir de um evento como os jogos estudantis, pois é importante trazer alegria aos jovens e o esporte é a melhor maneira de mantê-los longe da marginalidade.

O presidente da "FUNSEC", Batista, buscou na Pérsia antiga um exemplo para motivar os estudantes, explicando: "Os antigos usavam o esporte como forma de preparar seus guerreiros, hoje a guerra não é sangrenta, felizmente, mas o espírito de competição ainda está vivo". O jornalista Paulo De Tarso destacou a relevância do evento, mas fez um alerta: "Espero sinceramente que não seja necessário esperar mais treze anos para termos outra edição dos Jogos Estudantis. Que eles se tornem eventos regulares e que mais escolas possam participar, e que os diretores se envolvam mais".

No ano de 1999, os jogos estudantis presenciaram um ressurgimento, com a disputa exclusiva das modalidades coletivas de quadra, como basquetebol, futsal, handebol e voleibol, tanto no masculino quanto no feminino. As categorias eram

definidas como mirim, infantil, infante e juvenil. No entanto, atualmente as categorias são divididas em módulos, sendo o módulo 1 e o módulo 2. Ao todo, foram realizadas 275 partidas, com a participação de 2857 alunos/atletas. A instituição "Instituto Imaculada Conceição" conquistou o primeiro lugar geral dos jogos, somando um total de 106 pontos.

Apesar de ter sido primeira em apenas quatro categorias - futsal mirim feminino, basquete juvenil masculino, futsal juvenil masculino e handebol juvenil masculino -, a escola marcou presença no pódio em quase todas as categorias. A torcida considerada mais animada foi a do Colégio Tiradentes. Entre os técnicos/professores, Paulo Garcia do Colégio Presbiteriano e Olegário Marciel se destacaram pela sua dedicação e energia positiva transmitida aos alunos durante os jogos. Como homenagem, foi dado destaque ao Juiz Da Vara Da Infância e Juventude, senhor Roberto Apolinário Castro.

O diretor de esporte, Guilherme Frossard, ressaltou a evolução dos jogos e anunciou a inclusão de novas modalidades para os "JEV2000", como a "Rustica, natação, tênis de mesa, peteca, capoeira e judô", que seriam implementadas como modalidades individuais e de duplas. Os jogos estudantis de 1999 contaram com patrocinadores, sendo os seguintes em destaque: "Hospital São Lucas, Refrigerantes late, Sibex/Comercial Ciclo", com apoio do "Diário do Rio Doce".

Para se realizar uma análise comparativa da evolução do "JEV", busquei junto à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo - SMCELT, atual responsável pela organização dos jogos, informações sobre a evolução ao longo das últimas décadas. Inicialmente, procurei dados referentes a cada intervalo de 10 anos, porém, só obtive informações referentes ao ano de 2019 por parte da instituição. Diante disso, decidi realizar um estudo de evolução abrangendo o passar de 20 anos de competição.

Vale ressaltar que na primeira edição dos jogos, o número de escolas inscritas foi de 16 e contou com a participação de 2857 alunos/atletas. Ao analisar o documento recebido referente ao ano de 2019, pude constatar um crescimento significativo tanto no número de escolas participantes, que totalizou 36, representando um aumento de 125% em relação à edição de 1999, e também na evolução das modalidades ofertadas nos jogos que saiu de 4 do primeiro "JEV" em 1999 para 15 no ano de 2019, um crescimento de quase 115%.

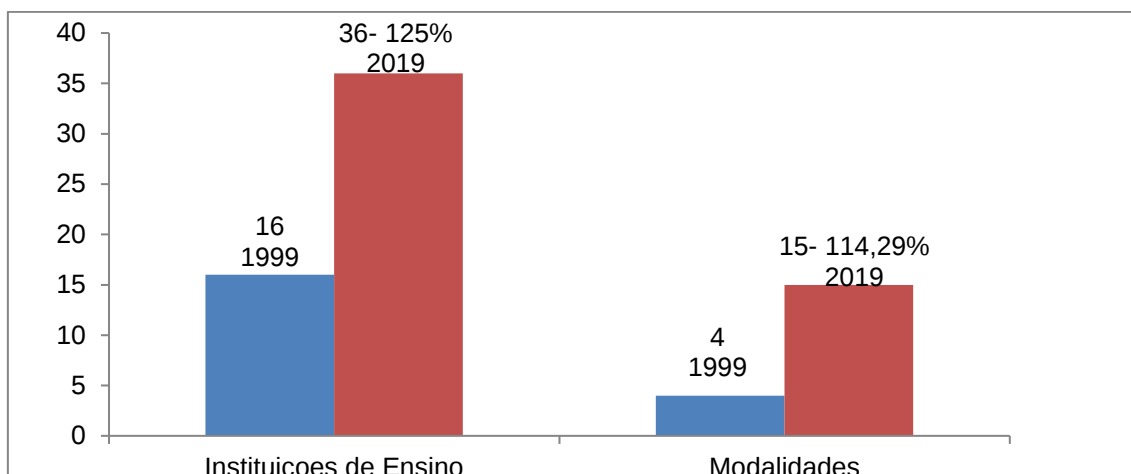


Gráfico 1: Comparativo de Evolução Do “JEV”, 1999 e 2019. Instituições de Ensino e Modalidades.

Em referencia a participação de aluno/atleta no ano de 1999 foi registrada no primeiro ano de evento dos jogos, após o seu retorno a participação de 2857 alunos/atletas, já no ano de 2019 se alcançou a marca de 4169 aluno/atleta participando , representando um aumento de 45,92% em relação a 1999.

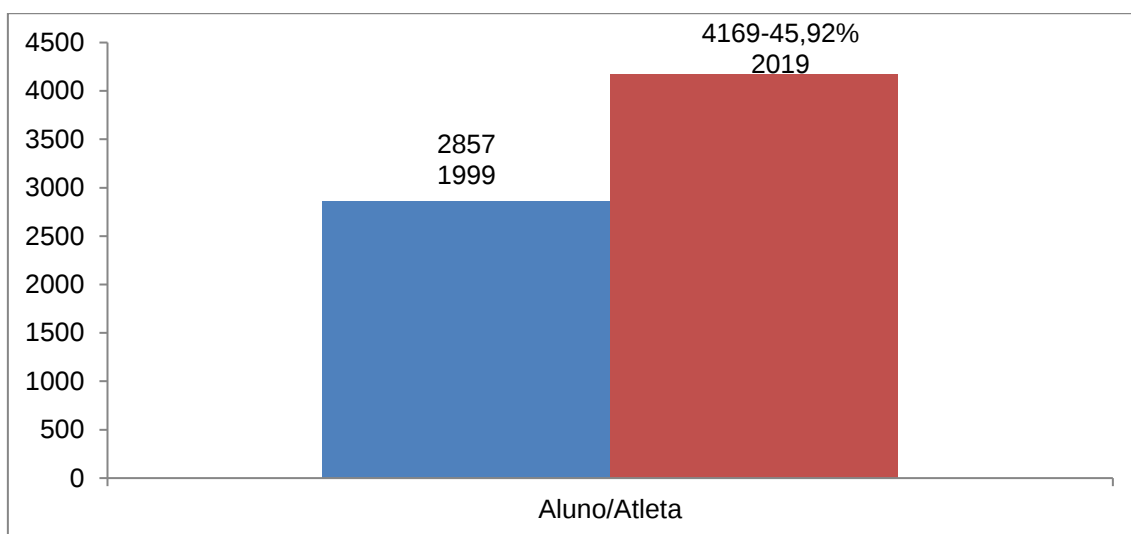


Gráfico 2: Comparativo de Evolução de Aluno/Atleta entre 1999 e 2019.

Ao somar todas as escolas participantes no ano de 2019, tanto as estaduais quanto as municipais, percebe-se um aumento expressivo na participação dos jogos por parte dessas instituições de ensino, enquanto houve uma redução no número de escolas particulares. Em 1999, foram registradas apenas 5 escolas estaduais e 3 municipais participantes, enquanto em 2019 houve um salto para 22 escolas estaduais, representando um aumento de 340%, e um total de 7 escolas municipais, um aumento de 133,33% na participação dessas instituições municipais.

No entanto, devido à indisponibilidade de documentação, não foi possível obter dados sobre o número de alunos nas diferentes instituições de ensino em 1999, seja nas escolas estaduais, municipais ou particulares. No ano de 2019, a soma de alunos/atletas participantes contabilizou 3.164 nas escolas estaduais e municipais, além de 33 alunos/atletas da escola federal e 972 das escolas particulares.

Houve uma diminuição de 8 para apenas 6 escolas particulares participantes, o que representa uma queda de 25% em relação ao período inicial. No que diz respeito às modalidades de disputa, na primeira edição dos jogos apenas as modalidades de quadra foram representadas. Já em 2019, houve uma ampliação das modalidades para disputa, incluindo "Atletismo, Atletismo Paralímpico, Basquetebol, Bocha, Futsal, Handebol, Judô, Natação, Natação Paralímpica, Peteca, Tênis de Mesa, Vôlei de Praia, Vôlei de Quadra, Voleibol Sentado, Xadrez e Atividades Pré-Desportiva". Infelizmente, por falta de documentação, não foi possível levantar a quantidade de jogos realizados ao longo do ano de 2019.

Relacionando as escolas participantes nesse ano de 2019 foram as seguintes as escolas estaduais “ Centro Interescolar, Abílio Rodrigues Patto, Alexandre Peixoto Da Silva, Carlos Luz, Diocesano, Do Bairro Jardim Ipê, Dona Arabela De Almeida Costa, João Wesley, Júlio Soares, Labor Club, Manoel Byrro, Marçal Ciríaco Da Silva, Marcos Geber Sório, Prefeito Joaquim Pedro Nascimento, Presidente Kennedy, Professor Nelson De Sena, Professor Paulo Freire, Theolinda De Souza Carmo, Quintino Bocaiuva, Sagrada Família, São José e Secretário Levindo Coelho. As escolas municipais participantes foram, “Chico Mendes, Olegário Maciel, Padre Eulálio Lafuente, Professora Laura Fabri, Professora Rosalva Simões Ramalho, Vereador Hamilton Teodoro e Zumbi De Palmares”. A escola federal participante foi, “Instituto Federal De Minas Gerais, Campus Governador Valadares”, e as escolas particulares participantes foram, “Colégio Castelo Neves Barros, Colégio Ibituruna, Colégio Presbiteriano, Colégio Rubia Coelho, Escola Abílio Rodrigues Patto-SESI e Escola José Adriano Cordeiro- APAE”.

6. RESULTADOS

Na análise das respostas dos participantes, a primeira pergunta foi relacionada ao sexo. Dos participantes, 43 eram do sexo masculino e 14 eram do sexo feminino. Isso corresponde a 77,19% das respostas obtidas para o sexo masculino e 22,81% para o sexo feminino.

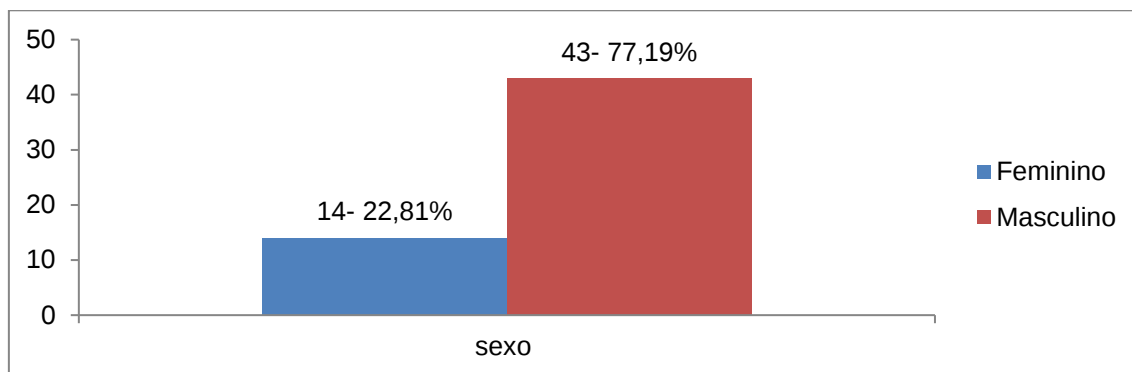


Gráfico 3: Sexo dos entrevistados.

Na segunda pergunta relacionada à idade dos participantes, fiz a análise separando as idades em faixas de 10 anos. Os resultados foram os seguintes:

- Entre 20 e 30 anos, 8 respostas, o que representa um percentual de 14,29%.
 - Entre 30 e 40 anos foram registradas 17 respostas, totalizando um percentual de 30,36%.
 - Entre 40 e 50 anos foram 19 respostas, o que corresponde a um percentual de 33,93% dos participantes.
 - Entre 50 e 60 anos, 7 respostas, representando um percentual de 12,50%.
 - Participantes acima de 60 anos: somaram-se 5 respostas, o que equivale a um percentual de 8,93% das respostas obtidas, considerando o total de 56 participantes.
- Estes são os resultados obtidos em relação à distribuição por faixa etária dos participantes.

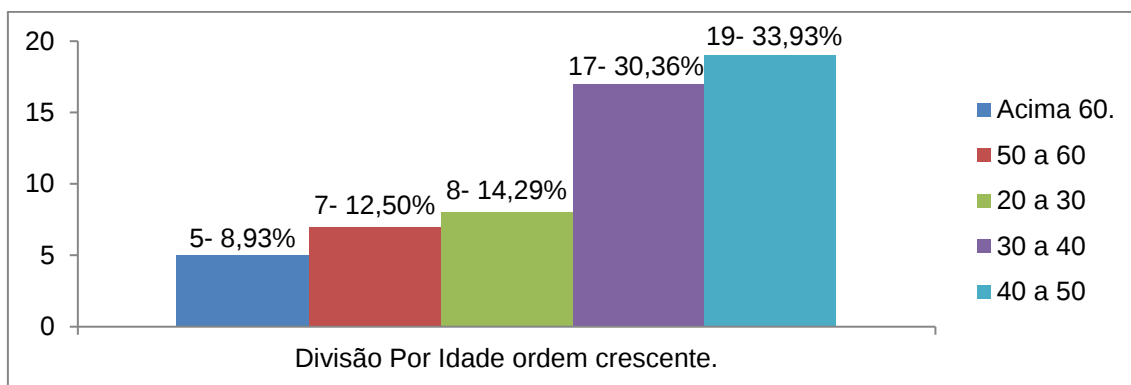


Gráfico 4: Idade dos Entrevistados.

Na terceira pergunta que indaga se o participante já atuou em alguma edição dos Jogos Estudantis Valadarense, das 57 respostas obtidas com as opções de resposta de sim e não, foram registradas 54 respostas para sim, correspondendo a um percentual de 94,74% de respostas positivas quanto à participação, e 3 respostas para não, totalizando 5,26%.

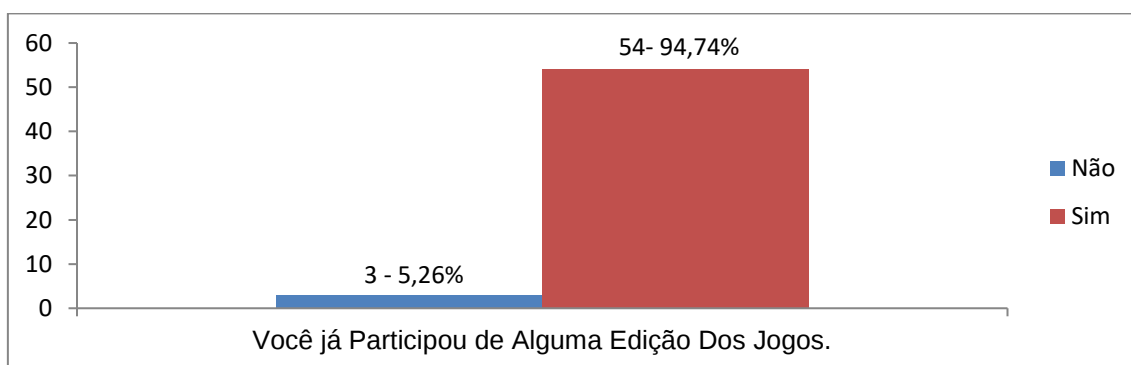


Gráfico 5: Já participou de alguma edição dos jogos.

A quarta pergunta estava diretamente relacionada à terceira pergunta. Se a resposta fosse sim, as opções de resposta eram quais (ou quais) ano(s). Houve 33 respostas entre os anos de 2000 a 2010, 32 respostas entre os anos de 2011 a 2020 e 20 respostas entre os anos de 2021 a 2022. Após somar todas as respostas, constatou-se que 25 participaram em apenas uma opção dos jogos mencionados na pergunta, 21 participaram em duas opções e 7 participaram em três opções. Além disso, houve 3 respostas de nunca terem participado e 4 respostas de não se lembrarem. Portanto, o percentual de resposta para participação em apenas uma opção foi de 43,86%, em duas opções foi de 36,84% e em três opções foi de 12,28%.

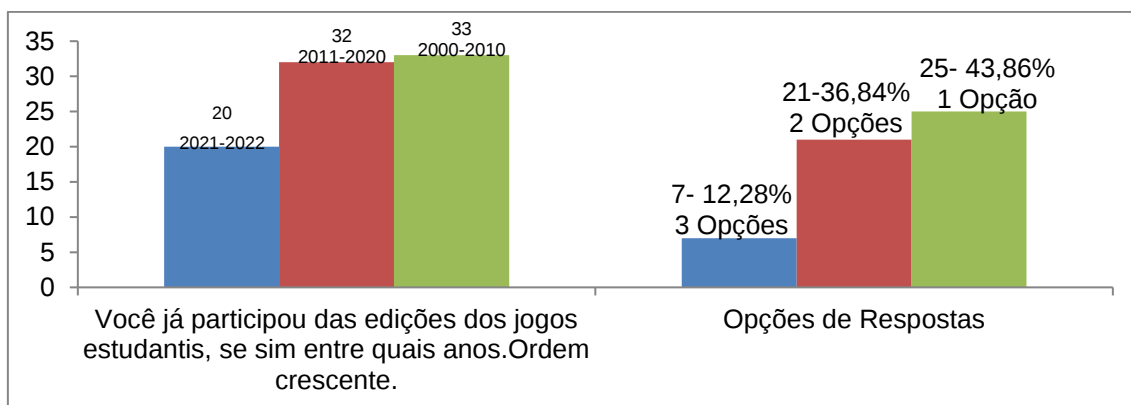


Gráfico 6: Opções de Respostas.

Na quinta pergunta, indagou-se qual função os entrevistados exerciam, com as opções: "Atleta, Professor/Técnico/Comissão técnica, Árbitro, Comissão gestora/prefeitura, Outro". As respostas obtidas foram: 14 atletas, 45 professores/técnicos/comissão técnica, 21 árbitros, 13 membros da comissão gestora/prefeitura e 1 pessoa atuando como delegado de quadra. Das 57 respostas obtidas, a maioria dos entrevistados exerceu mais de uma função. Portanto, foi feita uma análise separada para calcular o percentual de participação nos jogos. Os resultados foram: atletas representaram 24,56% das 57 respostas, professores/técnicos/comissão técnica representaram 78,95%, árbitros representaram 36,84%, membros da comissão gestora/prefeitura representaram 22,81% e outros representaram 1,75%.

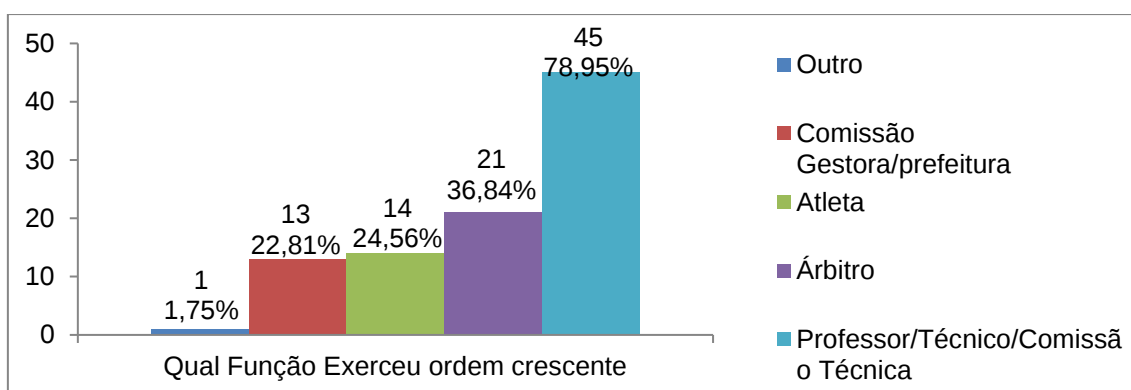


Gráfico 7: Qual Função Exerceu.

Na sexta pergunta em referência à instituição representada, obtivemos diversas respostas que indicam a presença da arbitragem de voleibol e o envolvimento do Departamento de Esporte e Lazer da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. As seguintes instituições foram mencionadas:

E.E. Professor Nelson de Sena, E.E. Carlos Luz, AVVD, Escola Estadual Manoel Byrro, Colégio Lourdinias, Colégio Barros Oliveira, Colégio Clóvis Salgado, Escola Municipal Santos Dumont, Escola Estadual Pedro Faria, Escola Estadual Professora Theolinda de Souza Carmo, Colégio Imaculada Conceição, entre outras. Essas são algumas das respostas que constam no documento.

A sétima pergunta também está relacionada em parte com a sexta, uma vez que busca informações sobre se a instituição representada pelo pesquisado era pública, privadas ou ambas. As respostas obtidas revelaram que a instituição representada era pública em 33 casos, privada em 13 casos e ambas em um total de 7 respostas. Com base no total de 57 respostas obtidas, o percentual de instituições privadas foi de 22,81%, enquanto o de instituições públicas foi de 57,89% e o de professores que atuaram em edições dos jogos trabalhando tanto em instituições que eram públicas ou privadas foi de 12,28%.

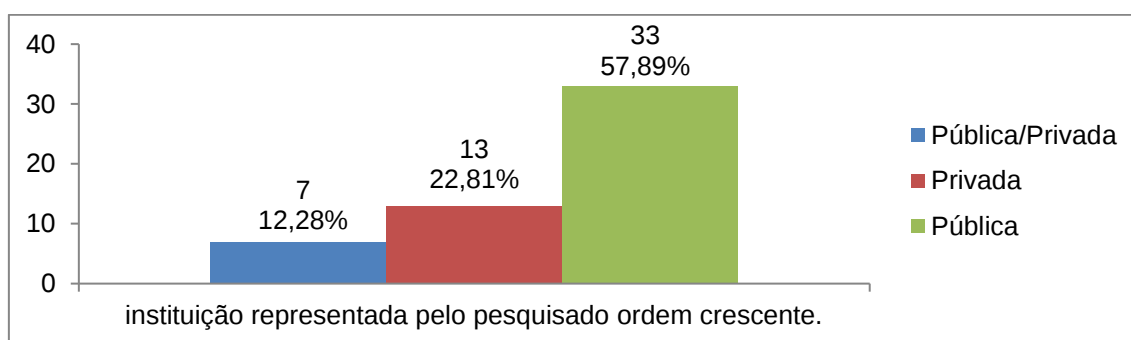


Gráfico 8: Tipo de Instituição Representada.

Na oitava pergunta, solicitou-se ao entrevistado um comentário sobre a organização dos jogos estudantis valadarense. A maioria das respostas analisadas classifiquei como positiva aquelas que não tiveram nenhuma crítica a essa organização. Ao todo, foram registradas 34 respostas positivas, o que representa um percentual de 59,65%. Por outro lado, 10 respostas apresentaram críticas à organização dos jogos, o que classifiquei como negativo o que corresponde a um percentual de 17,54% das respostas obtidas, em nenhum momento foi constatado uma resposta com crítica e elogio a organização dos jogos na mesma resposta, além disso, 13 entrevistados optaram por não comentar sobre o assunto, o que representa 22,81% das respostas obtidas para essa pergunta.

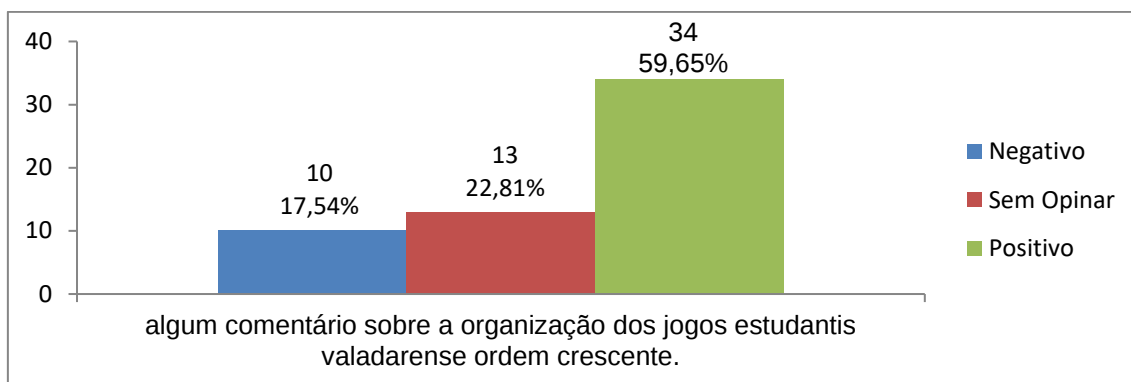


Gráfico 9: Comentário a Organização.

A nona pergunta se refere ao profissional que acompanha os alunos/atletas nos jogos que serão descritos a seguir. "Caso tenha participado como professor, quais modalidades você inscreveu seus alunos?". As respostas obtidas foram as seguintes:

1°. Futsal: 34 respostas, representando um percentual de participação de 59,65% nessa modalidade.

2°. Vôlei: 31 respostas, com um percentual de participação de 54,39%.

3°. Natação: 24 respostas, correspondendo a uma participação de 42,11%.

4°. Basquete, Handebol e Outra: cada uma das opções obteve 27 respostas, resultando em um percentual de participação de 47,37% para cada modalidade.

5°. Atletismo: 25 respostas, com um percentual de participação de 43,86%.

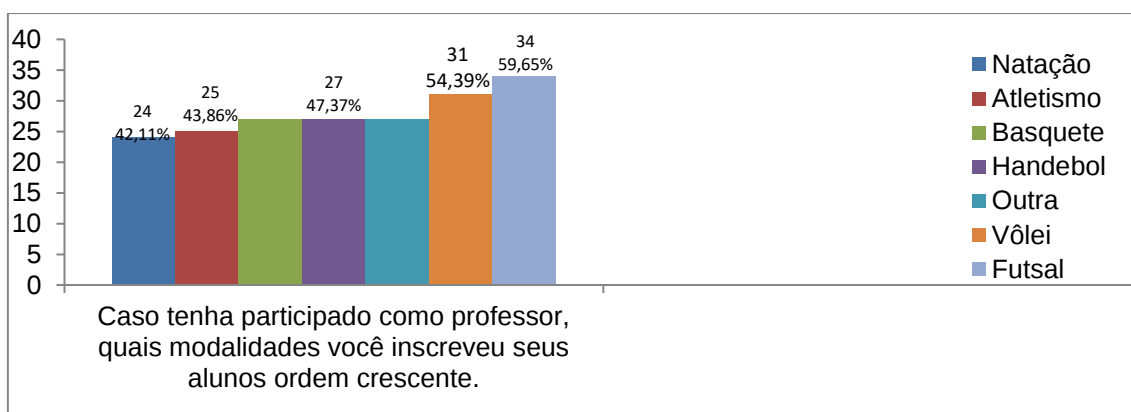


Gráfico 10: Modalidades Inscritas.

A décima pergunta foi direcionada diretamente à organização dos jogos. No entanto, algumas pessoas que participaram da pesquisa relataram que o preenchimento da pergunta era obrigatório. Com base nas respostas da quinta

pergunta, que se refere à comissão gestora/prefeitura, foi possível obter 13 respostas mais precisas. Na descrição da pergunta, foi solicitado ao pesquisado informações sobre a criação/planejamento, implementação/competição, avaliação de duas ou mais etapas dos jogos.

As respostas obtidas foram as seguintes: 9 participaram da criação/planejamento, 8 da implementação da competição, 5 da avaliação e 7 de duas ou mais etapas dos jogos. Como essa pergunta permite que o entrevistado marque mais de uma resposta, a análise percentual das 13 pessoas da comissão gestora/prefeitura foi: 69,23% participaram da criação/planejamento, 61,54% da implementação/competição, 38,46% da avaliação e 53,85% de duas ou mais etapas das respostas analisadas.

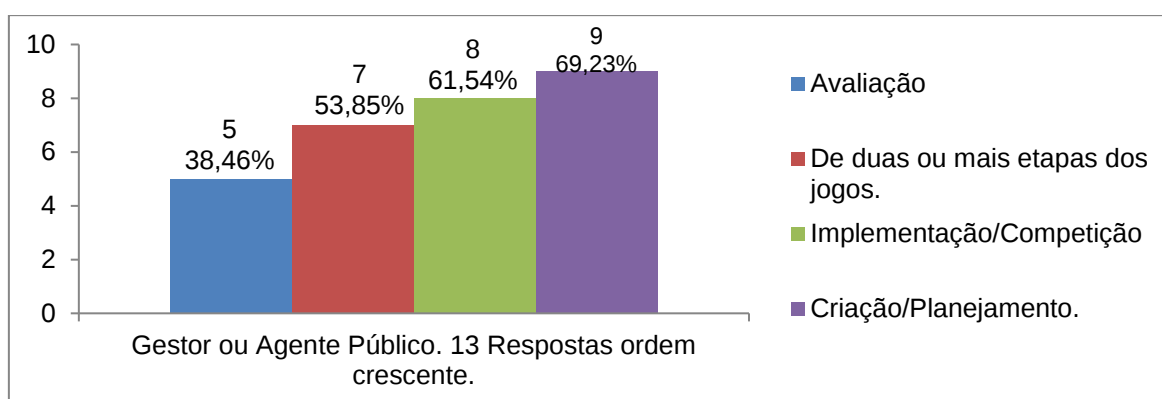


Gráfico11: Gestor ou Agente Público.

Na décima primeira pergunta, que diz respeito à organização dos jogos, foram obtidas diferentes respostas. Alguns entrevistados avaliaram positivamente a organização dos jogos, totalizando 23 respostas, o que representa um percentual de 40,35%. Por outro lado, houve 9 respostas negativas, correspondendo a um percentual de 15,79%. Além disso, 25 entrevistados optaram por não responder ou não quiseram fazer comentários sobre o assunto, representando um percentual avaliado em 43,86%.

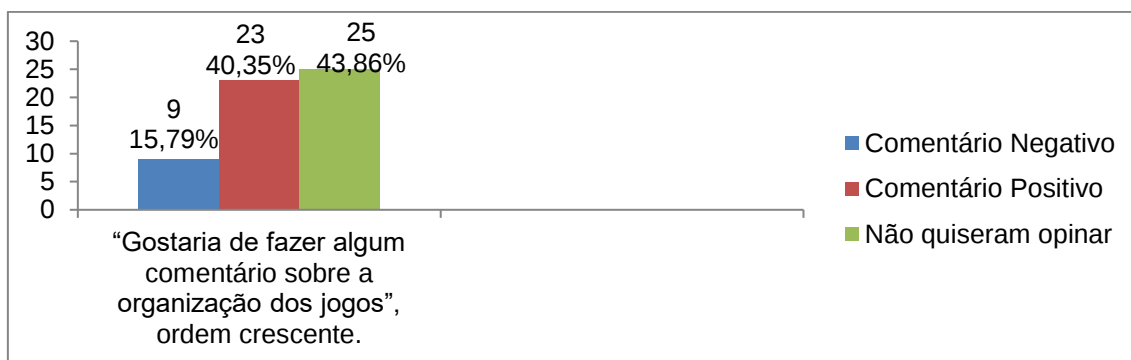


Gráfico12: Comentário Sobre a Organização Dos Jogos.

A décima segunda pergunta abordou a arbitragem. Com base nas respostas obtidas na pergunta 5, "Caso tenha participado na equipe de arbitragem, você participou em qual modalidade?", analisei as respostas de 21 entrevistados que atuaram como árbitros nos jogos.

Os entrevistados responderam nas modalidades em que atuaram. O levantamento revelou que 8 pessoas atuaram como árbitros de basquetebol, representando 38,10% das respostas obtidas dos 21 entrevistados. No futsal e no vôlei de quadra, 9 pessoas participaram como árbitros, representando 42,86%. Em relação ao handebol, 5 pessoas (23,81% dos entrevistados) atuaram como árbitros. No vôlei de praia, 4 pessoas (19,05%) participaram como árbitros. Um entrevistado (4,76%) mencionou o judô como modalidade em que atuou como árbitro. No caso da peteca e do atletismo, 3 entrevistados responderam que atuaram nessas modalidades, representando 14,29% dos entrevistados. Dois entrevistados (9,52%) mencionaram a natação como modalidade em que atuaram como árbitros.

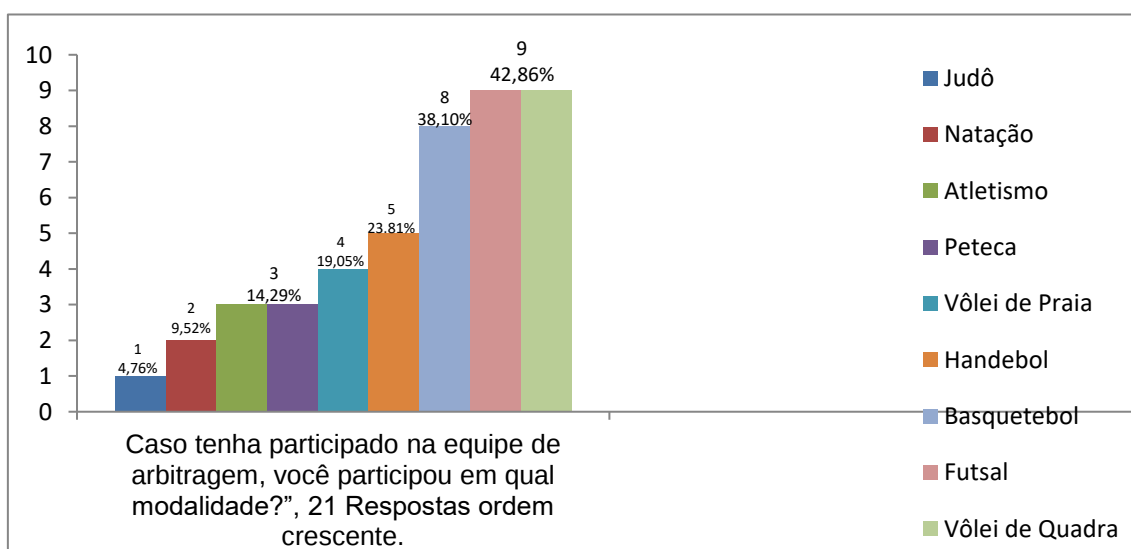


Gráfico 13: Atuação na Arbitragem Por Modalidade.

A décima terceira pergunta da pesquisa consistia em perguntar ao participante qual foi o seu primeiro ano de atuação nos Jogos Estudantis Valadarense. Através das respostas obtidas, utilizei o sistema de classificação da quarta pergunta, que dividia a descrição de participação em três períodos: 2000 a 2010, 2011 a 2020 e entre 2021 a 2022.

As respostas obtidas revelaram que, do total de 57 entrevistados, 20 deles responderam como sendo os anos entre 2000 e 2010 o período de sua primeira participação nos jogos estudantis. Esse valor representa um percentual de 35,09% do total das respostas do documento.

No período entre 2010 e 2020, 22 entrevistados relataram ter participado pela primeira vez nos jogos. Essa resposta corresponde a um total de 38,60% das respostas recebidas. Quanto aos anos entre 2021 e 2022, apenas 3 entrevistados (5,26%) informaram que esse foi o período de sua primeira participação nos jogos. Por fim, muitos entrevistados não se lembravam quando foi sua primeira participação nos jogos, totalizando 12 entrevistados. Essa resposta representa um percentual de 21,05%.

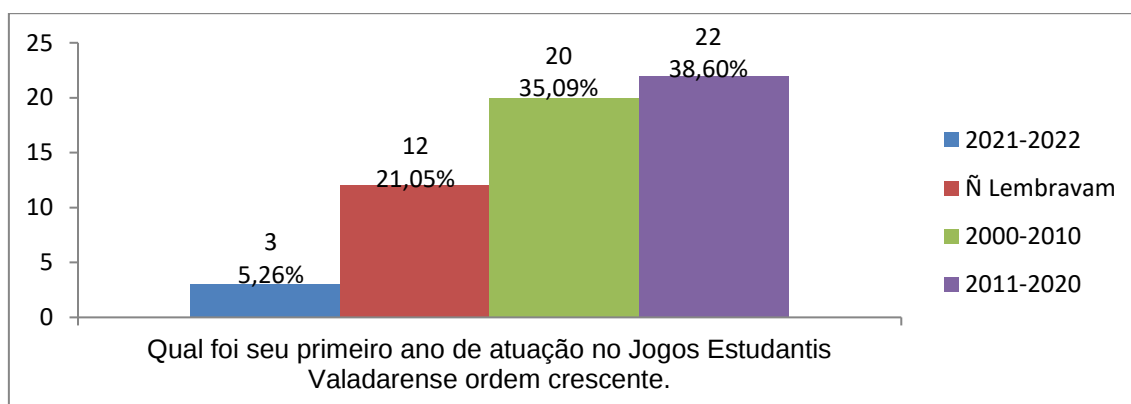


Gráfico 14: Primeiro Ano de Atuação Nos Jogos.

A décima quarta questão pedia ao entrevistado para informar quem idealizou os Jogos e qual foi o ano de sua criação. A maioria dos entrevistados não soube responder a essa pergunta, totalizando 45 entrevistados que não responderam ou não se lembravam do ano de criação. Esse número corresponde a 78,95% das respostas obtidas. Além disso, outros 12 entrevistados responderam que a atual secretaria responsável pela organização dos jogos foi responsável por sua criação, porém também não se lembravam da data de criação. Esse grupo representou 21,05% das respostas obtidas.

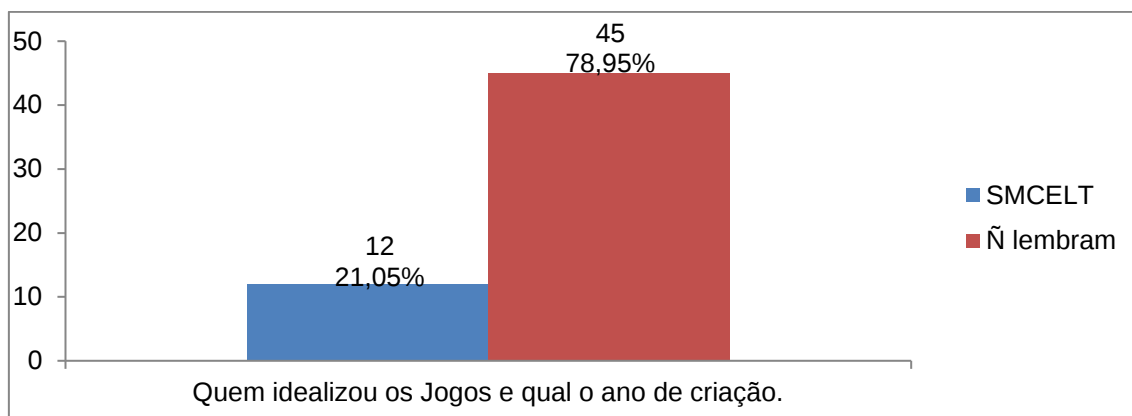


Gráfico15: Quem idealizou os jogos e qual ano de criação.

A décima quinta e última pergunta do questionário solicitou comentários, críticas ou sugestões sobre os Jogos. Das 57 respostas obtidas, 18 responderam "não", representando 31,58% do total. Os 39 participantes restantes, correspondendo a 68,42%, manifestaram suas opiniões sobre os Jogos. Alguns deles reclamaram do formato atual da competição, que é eliminatório. Por exemplo, uma pessoa afirmou que os Jogos Estudantis perderam sua característica original, tornando-se apenas um jogo eliminatório, o que não motiva mais os alunos das escolas públicas nem os professores.

Outra pessoa ressaltou que o modelo atual favorece as escolas privadas e não prepara os estudantes-atletas para competições de nível mais elevado. Por outro lado, houve respostas valorizando a importância dos Jogos, destacando a socialização proporcionada e a oportunidade de os alunos competirem por meio da escola. Alguns participantes sugeriram um maior incentivo para as escolas dos distritos participarem, levando em consideração que os alunos dessas escolas não têm condições de se deslocar diariamente para Valadares para competir. Também houve sugestões, como a de realizar uma seleção para escolher os representantes da cidade nos jogos estudantis.

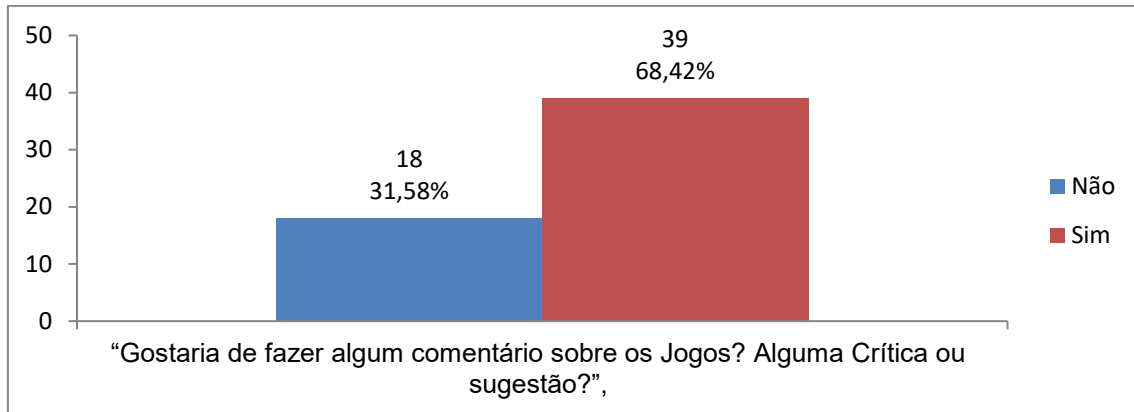


Gráfico 16: Comentário sobre os Jogos.

7. DISCUSSÃO

A presente pesquisa investigou a história dos Jogos Estudantis Valadarense (JEV) por meio de uma análise documental e a partir das percepções dos atores envolvidos no JEV ao longo desses anos, não foram observadas instruções de preenchimento do formulário enviado, mas se solicitou aos pesquisados um trabalho de resgate de memória deles em relação a sua participação nos jogos.

Após a análise documental e quantitativa das respostas dos participantes pode-se observar que a criação e o ressurgimento dos JEV tiveram como finalidade e justificativa a disseminação das práticas esportivas por toda cidade, a fim de oportunizar aos jovens o acesso ao esporte, tanto no âmbito público como privado, para mobilizar a juventude em torno do esporte, visto que este tem sua grande importância no processo de formação dos mesmos. Cidadania, valores, princípios, solidariedade e fraternidade são alguns aspectos citados para justificar essa importância e a realização dos JEV. A proposta de promover a integração entre escola e comunidade por meio de jogos é interessante devido à possibilidade de facilitar a participação e envolvimento da comunidade na vida escolar. No entanto, há dúvidas em relação à efetividade dos jogos nesse sentido. Os jogos são realizados tanto em espaços escolares como em espaços públicos, como ginásios da cidade, por exemplo, o que possibilita que todos os membros da escola e da comunidade possam ter acesso e acompanhar as competições realizadas na quadra. Embora essa seja uma forma de incentivar a integração, é a utilização de espaços não escolares que limita a sua abrangência.

Segundo Matos e Neira (2007), esporte pode ser definido como todas as práticas que seguem regras oficiais e possuem um caráter competitivo. No caso dos Jogos Estudantis Valadarense ele vale vaga aos primeiros colocados de cada modalidade disputada a uma competição estadual maior. No entanto, quando falamos de esporte escolar, é necessário conceituá-lo de forma diferente, levando em consideração os aspectos pedagógicos presentes na educação física escolar. O esporte, com suas particularidades de rendimento, precisa ser abordado de forma pedagógica dentro do ambiente escolar. Isso se deve ao fato de que a escola possui características próprias que devem ser respeitadas, o que implica em qualquer tipo de conhecimento que queira ser introduzido na escola passar pelo filtro dessas

especificidades, e assim se tornar um conhecimento típico da escola. A primeira iniciativa consiste em alinhar os objetivos da Educação Física Escolar com os da Educação, visando desenvolver uma abordagem pedagógica que incentive os indivíduos a analisar criticamente o fenômeno esportivo, situando-o e relacionando-o com a realidade socioeconômica, política e cultural, é sugerida uma série de mudanças de posturas por parte dos professores de Educação Física, entre elas, a promoção de um esporte que não se baseie exclusivamente no rendimento e na competição discriminatória, valorizando-se mais o esforço pessoal e individual em superar desafios do que derrotar o adversário. Propõe-se, então, a concepção de um esporte que incentive a jogar com o adversário, em busca do desenvolvimento do coletivismo e da priorização do bem coletivo em relação ao individual, incluindo o próprio adversário como companheiro. Elenor Kunz (2016) também apresenta críticas substanciais ao esporte, em sua forma hegemônica, como é representado nos meios de comunicação e nas competições esportivas, enfatizando que esse modelo não promove uma formação abrangente, nem mesmo objetivos de saúde física. Não se nega o potencial educativo do esporte, mas é necessário que ele seja trabalhado dessa forma dentro da perspectiva de uma concepção ou projeto de educação específica. Portanto, para que o esporte se torne um saber característico da escola e cumpra sua função educativa, é preciso que ele seja submetido a um tratamento pedagógico adequado, as vivências culturais que moldam nossa humanidade também encontram espaço na escola, onde professores e estudantes desempenham papéis de destaque. A escola se configura como um ambiente que promove o direito de todos à expressão de suas culturas.

Segundo Guimarães (2002), o esporte escolar ou educacional é caracterizado por valores como participação coletiva, cooperação, abordagem integral e valorização regional, destacando-se como um paradigma distinto do esporte de alto rendimento, que prioriza a competição acirrada. Dentro do ambiente escolar, a inserção do esporte acontece de maneira orgânica, capitalizando a familiaridade que os alunos com o espaço escolar têm e a confiança depositada pelos pais nesse ambiente (SANTOS e SIMÕES, 2007). O esporte assume duas facetas distintas dentro das instituições de ensino: pode ser integrado como tema ou conteúdo das aulas de Educação Física ou oferecido como uma atividade extracurricular, administrada e promovida pelas equipes esportivas da própria escola. Essas duas abordagens representam os principais modos de expressão do

esporte no âmbito escolar, cada uma apresentando suas próprias semelhanças e discrepâncias (CAMBRAIA, 2010). Para fundamentar essa perspectiva, Bracht (1986) sustenta que a educação física na escola deve oferecer acesso a uma cultura esportiva desmitificada, possibilitando uma análise crítica do esportivo, relacionando-o com variados contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. Além disso, busca promover uma interação recíproca entre alunos com a sociedade, propiciando uma visão mais ampla e contextualizada das práticas esportivas.

Stigger (2001) sintetiza que, a Educação Física precisa assumir uma perspectiva que transcenda a visão restrita do esporte, abraçando-o como um aspecto multicultural que ultrapassa os limites meramente competitivos. Esse desdobramento ocorre por meio de métodos pedagógicos que incentivam a reflexão e a participação ativa dos alunos, com o propósito de estimular um olhar crítico sobre a realidade social na qual estão inseridos. Em consonância com diversos acadêmicos, é possível inferir que o ambiente escolar, especialmente por meio das aulas de Educação Física, representa uma oportunidade singular para que crianças e adolescentes se envolvam e compreendam profundamente o universo esportivo. Nessa mesma linha de raciocínio, Torri et Al. (2007) defendem que essas aulas configurem um cenário privilegiado para a prática e a vivência do esporte, proporcionando um espaço específico e enriquecedor para sua realização.

Nos dias atuais, o esporte tem se destacado como uma estratégia de intervenção pelo aparelho governamental para abordar uma ampla gama de desafios sociais. É inegável que a prática esportiva possui o potencial de oferecer uma série de vantagens não apenas para os praticantes, mas também para o tecido social em geral. Ao transcender os limites do mero exercício físico, o esporte assume um papel multifacetado, impactando não apenas a saúde individual, mas também contribuindo para a coesão social, o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, a integração comunitária e até mesmo para mitigar questões como a exclusão social e violência. Verardi e De Marco (2008) apontam que o esporte promove o respeito às regras e à autoridade do árbitro, estimula atitudes de cooperação e competição, além de comportamentos solidários que deveriam ser aproveitados de forma construtiva. Além das vantagens físicas e emocionais, a prática esportiva carrega consigo elementos que reverberam profundamente na vida dos indivíduos no âmbito da sociedade, aspectos como o cumprimento das normas e regulamentações, bem como a experiência das situações de conquista e derrota,

desempenham um papel significativo na formação holística dos alunos, particularmente aqueles que frequentam o Ensino Fundamental, uma fase crucial na construção de uma educação abrangente. Esses elementos inerentes ao esporte não apenas inculcam valores essenciais, como respeito, resiliência e senso de responsabilidade cívica, mas também podem impactar de maneira substancial na busca por uma sociedade mais equitativa. Através da internalização desses valores, os cidadãos tornam-se mais bem preparados para navegar nos cenários sociais, culturais e econômicos, capacitados para alcançar metas e contribuir de maneira construtiva para o coletivo.

Os dados coletados revelaram uma predominância significativa de participantes do sexo masculino no estudo realizado. Essa disparidade na representação de gênero entre os participantes recrutados traz à tona a relevância de considerar e fomentar uma maior representatividade do sexo feminino em diversos papéis dentro do contexto dos Jogos Estudantis Valadarenses (JEV). É fundamental promover uma maior inclusão e participação das mulheres nos mais variados aspectos do JEV, abrangendo desde trabalho de gestão até funções de professores e árbitros. Dessa forma, garantir a presença equitativa de ambos os gêneros não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também enriquece a diversidade de perspectivas e contribuições dentro desse cenário esportivo. Garantir uma representação mais equilibrada e inclusiva dos gêneros fortalece não só a qualidade, mas também a integridade e a legitimidade das dinâmicas e processos envolvidos nos Jogos Estudantis Valadarenses.

A análise dos dados revela que a faixa etária predominante entre os participantes está entre 40 e 50 anos. Esses resultados sugerem que as faixas etárias mais jovens e maduras têm uma representatividade inferior na pesquisa. A predominância nessa faixa etária mais avançada pode indicar uma maior disponibilidade e interesse por jogos.

Além disso, os dados apontam que a maioria dos participantes tem um histórico de participação em apenas uma das opções de jogos mencionados, abrangendo os períodos de 2000-2010, 2011-2020 ou 2021-2022. Esse grupo representa quase a metade das respostas recebidas. Por outro lado, aproximadamente um terço dos participantes teve participação em duas épocas distintas, o que evidencia certa diversidade nas experiências relacionadas aos jogos.

O percentual de participantes que relataram ter participado das três épocas é menor, representando pouco mais de 10% das respostas. A análise dos dados provenientes da quinta pergunta revela uma notável diversidade de funções exercidas pelos entrevistados no contexto dos jogos. Identificou-se que uma parcela específica desempenha mais de uma função relacionada a esses eventos. De maneira expressiva, comenta-se que os grupos mais proeminentes são compostos por professores, técnicos e membros ligados à comissão técnica, em contrapartida, a participação da comissão gestora/prefeitura e de outros segmentos foi menor entre os entrevistados. Esses dados evidenciam uma ampla gama de papéis desempenhados pelos entrevistados no que tange à organização e condução dos jogos, destacando a diversidade e a abrangência das funções nesse contexto específico.

Os resultados da sétima pergunta revelaram que a maioria das instituições representadas pelos participantes da pesquisa pertencia ao setor público. Em seguida, vieram as instituições privadas, enquanto aquelas que eram tanto públicas quanto privadas representaram uma pequena parcela dos dados obtidos. Esses dados evidenciam que a maioria dos pesquisados estava associada a instituições públicas, o que pode indicar a presença de tendências nas percepções sobre o papel dos JEV.

No contexto da oitava questão os dados coletados na pesquisa apontam para uma percepção predominantemente positiva entre os entrevistados na relação à organização dos Jogos Estudantis Valadarenses. A maioria expressou elogios quanto ao trabalho realizado para a realização desses eventos esportivos. Contudo, é relevante destacar que um número significativo de entrevistados também manifestou críticas em relação à organização dos jogos. A análise dessas críticas é crucial para identificar áreas passíveis de melhoria, avançando na eficiência e na satisfação de todos os participantes, é fundamental considerar atentamente essas críticas, já que podem fornecer percepções importantes para refinamento dos processos e procedimentos, garantindo um evento mais fluido e esmagador. Por fim, é interessante observar que uma parcela dos participantes da pesquisa, optou por não emitir comentários sobre a organização dos jogos, o que pode sugerir uma falta de opinião formada ou, possivelmente, uma menor disposição para discutir o tema, aspectos que também são relevantes para compreender a amplitude da percepção sobre a organização do evento.

Com base nas informações obtidas durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar as modalidades esportivas que despertaram maior interesse e participação por parte dos alunos/atletas sob supervisão dos professores. Notou-se que o futsal e o vôlei se destacaram como as modalidades mais participativas. Além disso, a natação também apresentou uma adesão expressiva. Por outro lado, modalidades como basquete, handebol e outras tiveram uma representatividade equivalente, enquanto a participação dos alunos/atletas no atletismo foi menor. A diversidade de modalidades inscritas pelos professores revela uma amplitude de interesses e oportunidades de prática esportiva oferecidas aos alunos/atletas. Esse panorama é fundamental para fomentar a descoberta e o desenvolvimento de habilidades em diferentes áreas esportivas, proporcionando uma ampla gama de experiências. Além disso, essa diversidade contribui para estimular a participação de um número maior de alunos/atletas nas atividades esportivas, ampliando as oportunidades para que possam explorar e se engajar em diferentes práticas esportivas.

A partir dos dados levantados na pesquisa, torna-se visível que a maioria dos membros da comissão gestora/prefeitura esteve envolvida nas fases de criação/planejamento e implementação/competição dos jogos. Contudo, uma proporção menor desses indivíduos participou da etapa de avaliação dos eventos esportivos, verificando assim uma possível necessidade de direcionar uma atenção mais cuidadosa a essa fase do processo. Além disso, foi constatado que alguns membros da comissão gestora/prefeitura estiveram envolvidos em duas ou mais etapas dos jogos, demonstrando um engajamento mais abrangente e um comprometimento mais duradouro ao longo dos anos. Essas informações fornecidas oferecem insights profundos para uma compreensão mais profunda do envolvimento da comissão gestora/prefeitura em diferentes fases dos jogos. Eles também possibilitam identificar áreas específicas que podem ser aprimoradas para garantir uma organização mais eficiente e bem sucedida dos eventos esportivos. Uma análise minuciosa desses dados permite uma reflexão mais criteriosa sobre o engajamento da gestão e sugere estratégias para aprimorar o processo de organização dos jogos, envolvendo uma melhoria contínua e um planejamento mais abrangente para futuras edições.

Esses resultados sugerem que a percepção do evento pode variar, enfatizando a importância de considerar diversas perspectivas ao analisar o êxito ou

fracasso da organização. Entre as vantagens destacadas pelos professores em relação aos JEV, encontra-se a diversidade de aprendizagens e as experiências únicas proporcionadas aos alunos. No entanto, também são evidenciadas situações que contradizem princípios educativos e percepções sobre os Jogos, que vão além da busca pelo rendimento. É importante discutir o que legitima e dá visibilidade à Educação Física no ambiente escolar. Segundo Bracht (2003), em determinado momento, a proximidade da Educação Física com o esporte competitivo era o que garantia "status" aos professores.

De maneira geral, constatou-se que a maioria dos entrevistados que desempenharam a função na arbitragem estavam envolvidos em modalidades esportivas como basquetebol, futsal e vôlei de quadra, enquanto havia uma representação menos expressiva nas áreas de natação e atletismo. Esses dados apontam para a relevância e a demanda por árbitros em uma ampla variedade de modalidades esportivas, tanto nas práticas mais difundidas, como basquetebol e futsal, quanto em esportes menos populares, como judô e peteca. Os árbitros desempenham um papel de suma importância na garantia da integridade e do fair play durante os jogos, independentemente da modalidade esportiva em questão. Essa constatação sublinha a necessidade de uma diversidade de profissionais de arbitragem especializados em diferentes áreas esportivas, evidenciando a importância da sua presença para garantir o cumprimento das regras, a imparcialidade e a justiça em todas as competições, independentemente do nível de popularidade da modalidade.

Com base nos dados obtidos na décima quarta questão da pesquisa, foi constatado que a maioria dos entrevistados não tinha conhecimento sobre quem idealizou os Jogos e qual foi o ano de sua criação, 45 entrevistados não souberam responder ou não se lembravam do ano de criação, o que indica que a informação sobre a origem dos Jogos não é conhecida ou não foi considerada relevante para a maioria dos entrevistados. Além disso, 12 entrevistados responderam que a atual secretaria responsável pela organização dos jogos foi responsável por sua criação, mas também não conseguiram se lembrar da data de criação, o que sugere uma possível confusão ou falta de conhecimento sobre os eventos históricos associados aos JEV. Esses resultados enfatizam a importância de se ter um maior conhecimento e conscientização sobre a história e origem dos Jogos, o que pode representar uma oportunidade para a realização de iniciativas educacionais com o

objetivo de disseminar essas informações, garantindo assim a preservação da memória coletiva e cultural dos JEV.

Ao analisar as respostas dos participantes na décima quinta questão, pode-se observar que há diferentes opiniões em relação aos Jogos Estudantis. Enquanto alguns manifestaram insatisfação com o formato eliminatório da competição, argumentando que isso desmotiva os alunos das escolas públicas e não os prepara para futuras competições, outros reconheceram o valor dos Jogos, destacando a importância da socialização e da oportunidade de representar suas escolas. Além disso, foram levantadas algumas sugestões pelos participantes. Uma das sugestões foi a necessidade de um maior incentivo para a participação das escolas dos distritos, levando em consideração as dificuldades logísticas de deslocamento diário dos alunos para competir. Outra sugestão apresentada foi a realização de um processo seletivo para escolher os representantes da cidade nos Jogos Estudantis, visando garantir uma equipe mais preparada e competitiva.

8. CONCLUSÃO

Em conclusão, os Jogos Estudantis Valadarenses (JEV) possuem uma história rica e significativa na cidade de Governador Valadares desde o surgimento ou ressurgimento até os dias atuais. Após um período de interrupção, o jogos estudantis na cidade de Governador Valadares ressurgiram no ano de 1999. Desde então, evoluiu e vem se desenvolvendo ao longo dos anos, tornando-se um evento de grande importância para os estudantes, professores, gestores, como ficou evidenciado, e para a comunidade valadarense. A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo desempenha um papel fundamental na organização e realização dos jogos, fornecendo suporte, estrutura e recursos para garantir o sucesso do evento.

O levantamento realizado neste trabalho pode ser considerado um ponto de partida que visa contribuir para disseminar e reconhecer a memória histórica e o legado do JEV, auxiliando futuras pesquisas e estimulando a reflexão sobre a importância do esporte no desenvolvimento dos jovens valadarenses.

Essa pesquisa também revelou perspectivas divergentes sobre os JEV. Não houve consenso em relação à eficácia do formato atual dos jogos, por não atender plenamente as necessidades e motivações dos alunos das escolas públicas, enquanto outros reconheceram as oportunidades e os benefícios proporcionados a todos os participantes da competição.

Em relação organização geral do JEV críticas foram feitas em relação a diversos aspectos, como duração e o limitado número de jogos. As sugestões apresentadas poderão ser utilizadas futuramente pela SMCELT para o planejamento e organização das próximas edições dos jogos. Incentivo à participação das escolas dos distritos visando a promoção de maior inclusão e representatividade foi uma das medidas sugeridas. Além disso, a realização de uma seleção para garantir que os melhores alunos/atletas representem a cidade foi mencionada como uma possível melhoria do evento.

Por fim, as informações coletadas nesse estudo são fundamentais para o aprimoramento dos Jogos Estudantis Valadarense. Com base nas percepções e sugestões apresentadas, será possível desenvolver estratégias que atendam às expectativas e necessidades dos atores dos jogos, promovendo uma competição mais inclusiva e motivadora para todos os estudantes.

9. REFERÊNCIAS

BASSANI, Jaison José et al. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Porto Alegre, 2003. **Revista Movimento** v. 09, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus**. São Paulo: Movimento 1991.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.7, n.2, p. 62-68, 1986

BRACHT, V. et al. Itinerários da educação física na escola: o caso do Colégio estadual do Espírito Santo. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 9-21, 2005.

BRACHT, V. **Educação Física: a busca da autonomia Sociologia Crítica do Esporte: Uma introdução**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**. Ano VI -Nº 12 - 2000.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMBRAIA, V. Esporte escolar: o que dizem os autores. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão impossível? Buenos Aires, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 19/10/2023.

COSTA, Andrize Ramires; KUNZ, Elenor. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, 2013.

DA COSTA, L. P. **Educação Física e esportes não formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A; 1988.

DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart; MAYOR, Sarah Teixeira Soutto. Abordagem cognitiva: uma contribuição para análise da gênese da política pública de esporte e do lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 726-750, 2021.

FERREIRA, IT Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs . Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/162.pdf> . Acesso em: 04 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra,1981.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Ed, São Paulo: Atlas, 1999

KUNZ, Elenor: **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: UNIJUI, 2016.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LETTNIN, Carla da Conceição. **Esporte escolar: razão e significados**. Florianópolis, 2005.

LYRA FILHO, J. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1973.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1980.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte em cena: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016.

MARTINS, C. J; ALTMANN, H. *Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning*. 10º Simpósio Internacional Processo Civilizador. Abr. 2007 Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Carlos_J_Martins.pdf. acesso em 18. OUT. 2023.

MATOS, M.G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007

MATTOS, A. H. G. A ocupação feminina no mercado de trabalho: desafios para a gestão contemporânea das organizações. **Gestão Contemporânea**, v. 6, n. 6, p. 23-43, 2010

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993

PEREIRA, L. **Esportes. Biblioteca Educação é Cultura**. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F. **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. 2014.

SANTOS, Ana Lúcia dos e SIMÕES, António C.. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.

Rev. Port. Cien. Desp. [online]. 2007, volume 7, n.1 ISSN 1645-0523.
Similarity:0.330605

SIGOLI, M. A; DE ROSE JR, D. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento.** v. 12, n. 2, p.111-119, Jun. 2004.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. (2000) - **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** LED/UFSC. Florianópolis

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento.** Porto Alegre. Vol. 7, n. 14 (2001), p. 67-86, 2001.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques.** Newbury Park, CA: Sage Publications, 1998.

TORRI, ALBINO e VAZ. **Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar.** Educação e Pesquisa - São Paulo, volume 33, setembro/dezembro 2007.

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte** .São Paulo: Ibrasa, 1987.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** Brasília: Editora Brasiliense, 1993.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação.** Maringá: Eduem, 2010.

VERARDI, C.E.L.; DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. **Arquivos em Movimento**, v.4, n.2, p.102-123, 2008

APÊNDICE A - Documento de Pesquisa

12/11/23, 08:27

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 200...

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 2000 a 2020

03082559689@estudante.ufjf.br [Switch account](#)

* Indicates required question

QUESTIONÁRIO/ROTEIRO DE ENTREVISTA

Qual seu sexo? *

☐ Masculino

☐ Feminino

Qual sua idade? *

Your answer

Você já participou de alguma edição do Jogos Estudantis Valadarense? *

☐ Sim

☐ Não



12/11/23, 08:27

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 200...

Se sim, qual (s) ano (s)? *

- ☐ Entre os anos de 2000 a 2010
- ☐ Entre os anos de 2011 a 2020
- ☐ Entre os anos de 2021 a 2022
- ☐ Não me lembro
- ☐ Nunca participei

Qual função você exerceu? *

- ☐ Atleta
- ☐ Professor/Técnico/Comissão técnica
- ☐ Árbitro
- ☐ Comissão gestora/prefeitura
- ☐ Other:

Você representava qual instituição? (escreva o Nome da Instituição completo) *

Your answer

A instituição era pública ou privada? *

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Ambas



12/11/23, 08:27

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 200...

Gostaria de fazer algum comentário sobre a organização dos jogos? *

Your answer

Caso tenha participado como professor, quais modalidades você inscreveu seus alunos? *

- ☐ Futsal
- ☐ Vôlei
- ☐ Natação
- ☐ Basquete
- ☐ Atletismo
- ☐ Handebol
- ☐ Outra

Caso tenha participado como gestor ou agente público, você participou de qual etapa dos Jogos, criação, implementação/competição e ou avaliação? *

- ☐ Criação/planejamento
- ☐ Implementação/competição
- ☐ avaliação
- ☐ de duas ou mais etapas dos Jogos

Gostaria de fazer alguém comentário sobre a organização dos jogos? *

Your answer



12/11/23, 08:27

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE: uma investigação da política pública setorial de esporte e lazer entre os anos de 200...

Caso tenha participado na equipe de arbitragem, você participou em qual modalidade? *

Your answer

Qual foi seu primeiro ano de atuação no Jogos Estudantis Valadarense? *

Your answer

Você sabe quem idealizou os Jogos? Ano? *

Your answer

Gostaria de fazer algum comentário sobre os Jogos? Alguma Crítica ou sugestão? *

Your answer

Back

Submit

Clear form

Never submit passwords through Google Forms.

This form was created outside of your domain. [Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Privacy Policy](#)

Google Forms



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdy9-Eldtv-2Dv5oUb6ies0qD0OKJT_Qlm8ezo-jUqIMGK1MQ/formResponse?pli=1

4/5

ANEXO A - Reportagem e Fotos sobre o “JEV”



Reportagem sobre o congresso técnico Matéria DRD “ 1999”.



Reportagem DRD dia 19 de setembro de 1999.

Bela festa da juventude valadarenses
PÚBLICO (EM BOM NÚMERO) E AUTORIDADES POLÍTICAS PRESTIGIARAM A ABERTURA DOS JOGOS ESTUDANTIS, ANTEONTEM NA PRAÇA

IM-PORTÂNCIA

Depois de treze anos, Valadarenses voltaram a promover seus Jogos Estudantis, carinhosamente chamados de JEV. Na noite de ontem, bom número de pessoas — na maioria familiares, amigos e alunos dos colégios participantes —, além de autoridades políticas, como o prefeito Bonifácio Mourão, os secretários de Governo, Maurício Moraes, e da Administração, Gilberto Metzker, e os prefeitos do Semo, Maridemar Elias de Sá, e da Funsec, João da Silva Pontes, o Batista, prestigiaram a abertura do evento, no ginásio coberto da Praça de Esportes.

Primeiro veio o desfile de atletas representando as Ilesco-las que participam dos Jogos. Depois as bandeiras Nacional, de Minas e do município foram conduzidas pelas atletas Mariana Berti e Taciane Almeida, pré-convocadas para as Olimpíadas de 2004, e por um aluno do Colégio Tiradentes. Em seguida, aconteceu o acendimento da pira olímpica e o juramento do atleta. Vieram então rápidos discursos de Batista e do prefeito, oficializando a abertura do evento.

Embora tenha começado com um pouco de atraso, a solenidade foi rápida, o que agradou ao público, que não arredou pé do ginásio, pois, às 20h30, pisaram na quadra os times do Colégio Theolinda e do Instituto Imaculada Conceição, para disputar um jogo de handebol. Depois,

Tiradentes e Presbiteriano modificaram forças no futsal (os resultados estão em matéria à parte).

A IMPORTÂNCIA

Após a solenidade, o conteúdo sobre a importância da "ressurreição" dos Jogos Estudantis dominou o ambiente. O secretário Gilberto Metzker, estava, com a festa, ressaltando a importância dos Jogos Estudantis.

O prefeito Bonifácio Mourão enfatizou que "Valadares, uma cidade de 250 mil habitantes, não pode carregar de um evento como os Jogos Estudantis".

"Temos de dar alegria aos nossos jovens, o esporte é a melhor maneira para isso e também para tirá-los da marginalidade", completou.

Já o presidente da Funsec, Batista, foi buscar na Pérsia Antiga um exemplo para motivar os estudantes: "Os antigos usavam o esporte como forma de preparar seus guerreiros. Hoje a guerra não é sangrenta, felizmente, mas o espírito de competição continua vivo".

O jornalista Paulo de Tarso também destacou a importância do evento, mas fez o alerta: "Tomara Deus que não precisemos esperar mais treze anos para termos mais uma edição dos Jogos Estudantis. Tomara que eles se tornem corriqueiros e que mais escolas possam participar, e que os diretores se interessem mais".

DEPOIS DA abertura, Presbiteriano e Tiradentes se enfrentaram no futsal

Jimmi: definido adversário de GV no vôlei feminino

A Secretaria de Estado de Esportes (SEE) enviou na tarde de ontem ao Diário do Rio Doce a programação do primeiro dia da fase final dos Jogos do Interior (Muniz Jimi), que será realizada na cidade de Conselheiro Lafaiete.

A equipe feminina de vôlei da Funsec vai representar Valadarenses. O time, segundo informações, está com sua melhor formação, uma vez que o objetivo é conquistar o bicampeonato. Na estreia, enfrenta a difícil equipe de Ipatinga, revivendo as emoções das maiores clássicas da região Leste.

PROGRAMAÇÃO

Ginásio Poliesportivo Lafaiete Clube

8h - VM: Santa Lúzia x Itabira; 9h30 - VM: Januária x João Monlevade; 11h - VF: Vicosas x Uberlândia; 12h30 - VF: Funsec/GV x Ipatinga; 14h - VF: Barbacena x Montes Claros; 15h30 - VM: Várzea da Palma x Poços de Caldas; 17h - VM: Onça P Preta x Uberlândia.

20h - Abertura Oficial Clube Recreativo D. Pedro

AS MENINAS de Valadarenses vão a Conselheiro Lafaiete

Depois de uma tarde de sol e calor, as meninas de vôlei da Funsec, que representam Valadarenses, foram para o ginásio poliesportivo Lafaiete Clube, com o objetivo de disputar o primeiro jogo da fase final dos Jogos do Interior (Muniz Jimi).

As meninas de Valadarenses vão a Conselheiro Lafaiete para disputar o primeiro jogo da fase final dos Jogos do Interior (Muniz Jimi).

Abertura dos Jogos em 1999, ocorrida no dia 24 de setembro.

Torcidas garantem o espetáculo

As torcidas organizadas garantiram grande animação aos Jogos Estudantis na manhã de ontem. O DIÁRIO DO RIO DOCE registra alguns resultados. Os demais resultados serão publicados na edição de terça-feira, em virtude do atraso no início de algumas competições.

Na terça-feira, aconteceram: Handebol juvenil masculino: Imaculada Conceição 16 x 11 Escola Theolinda; Futsal juvenil masculino: Colégio Tiradentes 4 x 1 Colégio Presbiteriano.

E ontem: Mirim/Fem. Colégio Presbiteriano 2 x 0 Imaculada Conceição; Futsal Infantil/Fem. Frei Angélico 0 x 22 Helvécio Dahe; Futsal Juvenil/Fem. Santos Dumont 2 x 1 Prof. Theolinda; Voleibol

Mirim/Masc. Colégio Presbiteriano 2 x 0 Imaculada Conceição; Futsal Juvenil/Fem. Eteit 3 x 3 Olegário Maciel; Voleibol Infante/Fem. Colégio Tiradentes 2 x 1 Imaculada Conceição; Futsal Infante/Masc. Imaculada Conceição 6 x 1 Prof. Theolinda; Voleibol Juvenil/Fem. Colégio Ibituruna 2 x 0 Colégio Presbiteriano; Futsal Juvenil/Masc. Nelson de Sena 4 x 1 Clóvis Salgado; Handebol Infante/Fem. Clóvis Salgado 7 x 5 Frei Angélico.

Todos os jogos estão acontecendo na Praça de Esportes, com a utilização do ginásio coberto "Arnóbio Pitanga" e da quadra 2. Os torcedores não pagam nada para assistir as partidas. (C.N.)

S.A. Carpintaria

Atendemos em todas as partes do Estado, sapucaia, mogno, marfim e freijó. Pintamos portas, janelas e alvenarias sob medidas.

O PREFEITO Bonifácio Mourão abriu oficialmente os Jogos deste ano

AS EQUIPES perfiladas ouviram o Hino Nacional tocado pela banda do 6º

Jogos Estudantis

TABELA HOJE

Horário	Jogo	Modalidade	Categoria (Sexo)
8h	Darcy Ribeiro x Nelson de Sena	Futsal	Infante (M)
8h	Helvécio Dahe x Imaculada	Handebol	Mirim (F)
8h40	Helvécio Dahe x Clóvis Salgado	Futsal	Infante (M)
8h40	Santos Dumont x Helvécio Dahe	Handebol	Mirim (M)
9h20	Cip-Con/Objetivo x Helvécio Dahe	Futsal	Juvenil (M)
9h20	Clóvis Salgado x Imaculada	Handebol	Mirim (M)
10h	Olegário Maciel x Eteit	Futsal	Juvenil (M)
10h	Theolinda x Colégio Ibituruna	Handebol	Juvenil (F)
10h40	Clóvis Salgado x Darcy Ribeiro	Futsal	Infante (M)
10h40	Theolinda x Helvécio Dahe	Handebol	Infante (F)
11h20	Frei Angélico x Santos Dumont	Futsal	Infante (M)
12h	Col Ibituruna x Nelson de Sena	Vôlei	Juvenil (M)

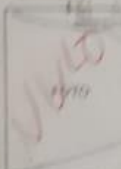
Resultados dos primeiros jogos realizados na volta dos jogos estudantis valadarenses.


Prefeitura Municipal de Governador Valadares
Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer

FICHA DE INSCRIÇÃO DE ATLETAS

ESCOLA: Municipal Mayra Helena Silva

MÓDULO: I MODALIDADE: HANDEBOL FEMININO
(1992/91/90)

 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>14/05/1990</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>	 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>14/05/1990</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>
 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>14/05/1990</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>	 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>14/05/1990</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>
 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>30/07/90</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>	 NOME: <u>Luciana da Silva</u> D. NASC: <u>30/07/90</u> ASSINATURA: <u>Luciana da Silva</u>

Governador Valadares, 28 de agosto de 200 3.

TÉCNICO: Matheus Matheus TEL: 3273 2320
AUXILIAR: Carolina TEL: 3275 1995
REPRESENTANTE DA ESCOLA NO JEV/03: Carolina
DIRETOR DA ESCOLA: Marcelo
ASSINATURA /CARIMBO: Marcelo
Marcelo Adalberto Barbosa Soares Filho
 Diretor - Aut. nº 751/52

OBS: As fotos deverão estar carimbadas com o carimbo da escola, sem que tape o rosto do atleta.

Av. Brasil, 2.920 - 2º e 3º andares - CEP 35020-070 - Governador Valadares - MG.
 Tel: (33) 3271.1333 - FAX: (33) 3271.6769 - E-mail: smcel@valadares.mg.gov.br

ESCOLA: _____

Antiga Ficha de Inscrição de Aluno/Atleta.

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Juventude

GOVERNADOR VALADARES

JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE JEV/2019

JEV 2019

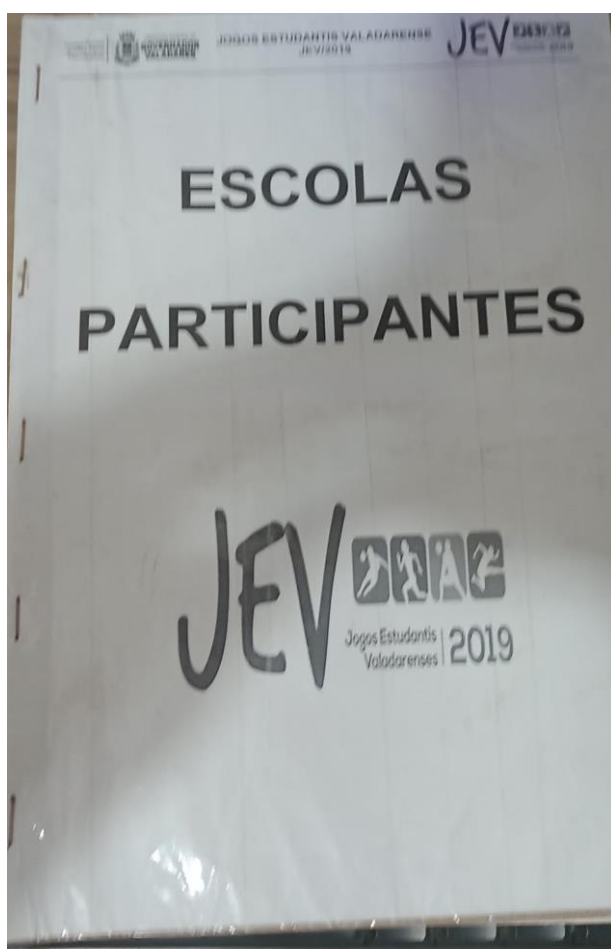
FICHA DE INSCRIÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA: EE M^a Gabriela de Almeida Costa C.N.P.J.:

Solicitamos a inscrição de nossa escola nos JOGOS ESTUDANTIS VALADARENSE - JEV/2019, a fim de disputar as seguintes modalidades, módulos e sexo abaixo relacionados:

MODALIDADES	Alunos nascidos no ano de 2009 em diante.	MÓDULOS			
		Módulo I (2008, 2007 e 2006)		Módulo II (2005, 2004 e 2003)	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Atletismo		x 6	x 6	x 6	x 6
Atletismo Paralímpico					
Basquetebol					
Bocha	x	x 3			
Futsal		x 12		x 12	
Handebol		x 12			
Judô					
Natação		x 2	x 6	x 6	
Natação Paralímpica					
Peteca		x 3		x 3	
Tênis de Mesa		x 3		x 3	
Vôlei de Praia				x 3	
Vôlei de Quadra					
Voleibol Sentado					
Xadrez		x 2	x 2		
Atividades Pré-Desportivas					

Ficha de inscrição de escola com informação das modalidades ano de 2019.



Documento com as escolas participantes de 2019.